

Edition n° 324 | Série II, du 29 novembre 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa

GRATUIT



Aristides S. Mendes

**O Comité francês de homenagem
a Aristides de Sousa Mendes
comemorou 30 anos
de existência**

06

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



04

Aniversário. O Ministro da Cultura e o
Comissário Carlos Moedas estiveram nas
comemorações dos 50 anos da Casa de
Portugal André de Gouveia

07

Empresas. Leonel António Guer-
reiro lançou no mercado uma lâmpada
Led revolucionária e com baixo con-
sumo elétrico

05

Guerra. Um Colóquio sobre a participa-
ção do Corpo Expedicionário Português na
I Guerra Mundial, teve lugar na Mairie do
14° bairro de Paris

08

CCIFP. A Câmara de comércio e indús-
tria franco-portuguesa (CCIFP) organiza no
dia 8 de dezembro o seu jantar anular e vai
atribuir troféus às empresas



03

Quatro Portugueses condecorados na Embaixada

Com a Comenda da Ordem de Mérito pelo Presidente da República

LusoJornal / Mário Cantarinha



Dépôts à terme

METTEZ VOTRE ÉPARGNE AU (BEAU) TAUX FIXE.

Votre dépôt à terme Caixa Geral de Depósitos⁽¹⁾ garantit à votre épargne un avenir ensoleillé.
Avec un taux connu à l'avance par contrat dès la souscription, vous vous assurez des revenus garantis et réguliers,
et optimisez ainsi votre épargne. De plus, en cas de besoin, vous avez la possibilité de débloquer votre capital, sans frais.⁽²⁾
Renseignez-vous sur notre grille de taux de dépôts à terme très compétitive auprès de votre conseiller habituel.

(1) Souscription réservée à toute personne physique capable, titulaire d'un compte de dépôt ouvert à la Succursale. (2) En cas de retrait anticipé (uniquement total), dans les 30 jours
suivant la souscription : pas de versement d'intérêts, conformément à la réglementation. Au-delà de 30 jours suivant la souscription : à la date de paiement des intérêts : sans pénalités ;
un delà de la date de paiement des intérêts : le taux de rémunération appliqué sera égal à 75% du taux nominal de la période considérée. Voir conditions en agence.
Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque et société de courtage en assurances • 36, rue de Provence - 75009 PARIS • Téléphone 01 58 02 58 02 • Fax 01 58 02 56 01 • Immatriculée
auprès de l'ORIAS (www.orias.fr) n° ISP 20 71 86 041 • Siren 308 827 393 RCS Paris • APE 8419Z • Ident. Intracommunautaire FR 88 306 927 393 • Siège Social: Av. João XXII, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal
• Capital Social € 3 844 143 735 (www.cgd.pt) • CRICL et NIPC n° 500 980 046 • Thinkstock • Document non contractuel.

Caixa Geral de Depósitos
France

Pergunta dos leitores

Pergunta:

Caro Diretor,
[...] Quero dar-vos os parabéns pelo vosso jornal que já leio há alguns anos e obrigado por falarem de Toulouse. Paris não é o centro do mundo e há muitos Portugueses espalhados em França. Vocês falam também de nós. [...] Costumam utilizar muito o termo "Lusodescendente" e eu queria mais informações sobre este termo. Quem são exatamente os Lusodescendentes? [...]

Ana Ribeiro
Toulouse

Resposta:

Cara leitora,
Obrigado pelas suas palavras de simpatia a nosso respeito. O Luso-Jornal assume-se como um "jornal nacional" e por conseguinte, para nós é natural falarmos dos Portugueses de França e não apenas nos Portugueses da Região Parisiense.
Na boa verdade, todos os Portugueses são lusodescendentes... enfim, pelos menos aqueles que forem descendentes dos Lusitanos...
Mas aqui utiliza-se Lusodescendente para falarmos de filhos ou netos de Portugueses, já nascidos no estrangeiro. O termo foi generalizado pela associação Cap Magellan nos anos 90 e hoje é quase consensual. Digamos que não há mais nenhum outro termo que se tivesse imposto.
Para o LusoJornal, os Lusodescendentes podem ou não ter a nacionalidade portuguesa. Desde que sejam descendentes de Portugueses, são notícia para o LusoJornal. Boa leitura.

Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojournal.com



Todas as semanas,
estamos ao seu lado



Opinião, por Carlos Gonçalves, Deputado (PSD) pelo círculo eleitoral da Europa

Um Orçamento de Estado que não valoriza a área das Comunidades portuguesas

O Governo apresentou, na Assembleia da República, o seu terceiro exercício orçamental desde que assumiu funções. Esta era a penúltima oportunidade para, no que concerne às Comunidades portuguesas, o Orçamento pudesse corresponder às legítimas expectativas dos Portugueses residentes no estrangeiro e que se aproximasse, minimamente, da narrativa dos diferentes partidos de esquerda que suportam esta solução governativa.

Com efeito, o Orçamento de Estado para 2018 (OE2018), no plano da Representação Externa, não responde às necessidades, já identificadas, dos serviços consulares e diplomáticos e do ensino do português no estrangeiro, não atende às questões importantes do âmbito social e esquece um conjunto de setores essenciais para a relação com a nossa Diáspora, como são os casos do associativismo, os jovens, os luso-eleitos e as empresas.

Para quantificar esta minha análise começo por destacar a diferença do que é avançado pelo Governo quanto ao crescimento das verbas destinadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e o crescimento real comparando orçamentos iniciais. De facto, ao comparar o orçamento inicial para 2018 com a previsão de estimativa de execução para 2017, o Governo alcança, nesta área da Governação, um crescimento de 10.9% (38 milhões de euros). Ora se compararmos o que é verdadeiramente comparável, que são as dotações iniciais, verificamos que o crescimento é de apenas 4,7% e que o mesmo, infelizmente, não se repercute nas rubricas relativas à área das Comunidades portuguesas. Com efeito, no que se refere aos re-

ursos humanos, o OE2018, comparando valores iniciais com o Orçamento para 2017 traz uma redução da verba para o pessoal dos quadros externo (funcionários consulares) e interno na ordem dos 1,9% e 0,4% respetivamente o que terá, certamente, consequências na capacidade de atendimento das nossas estruturas diplomáticas.

Estão também previstas reduções nos gastos administrativos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a

camente inalterável o que levou o Governo, para além de esquecer os professores no debate na especialidade, a apenas referir os acordos que foram concluídos com o Governo francês em 2016, ainda se aguardam a concretização das contrapartidas, e a solução do ensino complementar no Luxemburgo que no fundo traduz uma alteração da posição quanto a necessidade de integrar o ensino do português nos currículos oficiais assumindo que

residentes no estrangeiro, que pretendam fixar-se definitivamente no nosso país, aplicando-lhes um novo quadro de isenções fiscais em matéria de IRS, nomeadamente a revisão do regime do IRS para residentes não habituais, incluindo a aplicação de taxas favoráveis por 10 anos.

É, no meu entendimento, importante desenvolver políticas ativas e consistentes que permitam criar condições para que, pelo menos alguns deles, se sintam motivados para regressarem às suas terras de origem, invertendo assim o sentido demográfico negativo que se sente, com consequências económicas, sociais e ambientais relativamente dramáticas. O PSD, tal como referi no debate com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, desta proposta de Orçamento, encara a Política Externa como prioritária para o país e para a sua afirmação no Mundo mas, ao mesmo tempo não tem dúvidas de que ela tem de ser sustentada nos 5 milhões de "embaixadores" que temos espalhados por esse mundo fora.

O Primeiro-Ministro declarou, recentemente, a um órgão de comunicação social que para este Governo "chapa ganha é chapa distribuída". Até aqui tudo bem. Pena é que aquilo que o país pode ganhar tenha de ser distribuído pelas corporações e pelos grupos de interesse. Ora, as nossas Comunidades geram importantes receitas para Portugal mas ainda não têm o poder de influência para se fazerem ouvir convenientemente junto do Governo Central.

Talvez seja esta a razão pela qual este terceiro exercício orçamental do executivo das Esquerdas continua a não valorizar a área das Comunidades portuguesas.

O Orçamento de Estado para 2018, no plano da Representação Externa, não responde às necessidades, já identificadas, dos serviços consulares e diplomáticos e do ensino do português no estrangeiro.

redução das verbas para as rendas das Chancelarias e Residências o que pode apontar para eventuais cortes e mudanças nesta área.

Ao mesmo tempo, este é um orçamento que não tem medidas de apoio ao regresso e ao investimento em Portugal das nossas Comunidades. É um Orçamento que, independentemente das situações difíceis e dramáticas que vivem algumas das nossas Comunidades nomeadamente na Venezuela, ignora a necessidade do país estar preparado para acolher um número importante de nacionais que numa situação de emergência tenham que regressar a Portugal.

No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa o Orçamento disponível para o Ensino do Português no Estrangeiro (EPE) mantem-se prati-

naquele país a língua portuguesa é uma língua de emigrantes e para emigrantes. É realmente muito pouco.

Tendo em conta as lacunas deste Orçamento para 2018 o Grupo Parlamentar do PSD entendeu ser de todo conveniente a apresentação de propostas de alteração que fossem verdadeiramente ao encontro das necessidades das nossas gentes da emigração. Nesse sentido, propôs a criação de um Fundo Especial de Apoio aos Portugueses que, fruto das crises sociais graves que ocorrem nos países para onde emigraram, venham a regressar a Portugal para aqui se fixarem.

Por outro lado, os Deputados do PSD apresentaram uma proposta de alteração ao Orçamento de Estado, dirigida a todos os cidadãos nacionais

O GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA DESEJA-LHE UM FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO 2018

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local.
Desde 1911

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00) 800 117 11 17
horário 24h/24h, serviço personalizado 24h/24h das 08:00 às 20:00h. Sábado e Domingo e Feriados das 11h00 às 12h00.
www.creditagricola.pt

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM PARIS
15, Rue de la Banque, 75002 Paris
Tel.: 01 53 171 502 834
E-mail: ca.paris@creditagricola.pt

SIGA-NOS
f i y

➔ Naquele que foi o último ato público do Embaixador Moraes Cabral

Quatro Portugueses foram condecorados na Embaixada de Portugal

Por Carlos Pereira

Naquele que foi o último ato público do Embaixador de Portugal José Filipe Moraes Cabral, os Portugueses Antónia Gonçalves, Carlos Gonçalves, Carlos Ferreira e Joaquim Pires, receberam na sexta-feira, dia 17 de novembro, as insígnias da Ordem de Mérito atribuídas pelo Presidente da República.

«É efetivamente o meu último ato público em França e é para mim gratificante que este meu último ato envolva a Comunidade portuguesa» disse o Embaixador de Portugal ao LusoJornal. «E na minha intervenção lembrei o que foi a gesta destes Portugueses que vieram de Portugal a salto, por vezes a pé - temos aqui um exemplo de alguém que veio a pé - nas maiores dificuldades, para procurarem em França aquilo que lhes era recusado em Portugal e nós temos que assumir esta realidade».

Para o Embaixador Moraes Cabral, que agora se aposenta, «estas pessoas vieram para cá à procura de condições mínimas de vida, de dignidade, da educação para os seus filhos, da sua sobrevivência pessoal, e afirmaram-se em França. Hoje temos uma realidade diferente, temos mais de um milhão - entre Portugueses e lusodescendentes - que são membros ativos da sociedade francesa e que contribuem para o desenvolvimento da França em todos os setores, na economia, mas também na medicina, na investigação científica, na política, os eleitos, tanto a nível local como para o Parlamento francês. É uma Comunidade com uma enorme vitalidade e que vale a pena lembrar o que foi toda esta aventura, porque acho que é um magnífico exemplo para as gerações vindouras. Um exemplo de tenacidade, de capacidade de trabalho, de abnegação, de esforço e assim conseguiram construir vidas dignas para eles próprios e para os seus filhos».

Na sala estavam muitos familiares e amigos dos condecorados, destacando-se o Deputado Paulo Pisco, o Cônsul Geral de Portugal em Paris António de Albuquerque Moniz, Rogério Bacalhau, o Presidente da Câmara Municipal de Faro, Durval Marques, um dos Fundadores da rede de Academias do Bacalhau, Carlos Vinhas Pereira, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa (CCIFP), o Diretor Geral da sucursal de França da Caixa Geral de Depósitos, Rui Soares e o Presidente do Diretório do Banque BCP, Jean-Philippe Diehl, entre muitos outros.

«Estou convencido que o Presidente da República, ao agraciar estes quatro Portugueses que aqui vivem e trabalham em França, e que tiveram um percurso extraordinário, quis através do seu exemplo, condecorar e homenagear todos os Portugueses que tiveram percursos mais ou menos idênticos. Percursos de pessoas que chegaram aqui com dificuldades, superaram todas as barreiras, todas as dificuldades e todos os obstáculos e conseguiram conquistar um estatuto económico e social que os honra a eles em primeiro lugar, mas que honra o nosso país pela forma exemplar como eles conseguiram corajosamente vencer todos os obstáculos na vida e afirmar-se naquilo que eles hoje são, porque são uma referência para a nossa Comunidade» disse o Deputado Paulo Pisco ao LusoJornal.

Os quatro condecorados têm efetivamente percursos idênticos. Todos chegaram a França muito jovens, como por exemplo Joaquim Pires que chegou com 6 meses ou Carlos Gonçalves com 16 anos. Todos trabalharam dignamente e foram criando as suas empresas, mas também todos se dedicaram aos outros, implicando-se em obras sociais, na Academia do Bacalhau, como Carlos Ferreira, na Santa Casa da Misericórdia e na Academia do Bacalhau como Carlos e Antónia Gonçalves ou enquanto Cônsul Honorário de Portugal em Nice como é o caso de Joaquim Pires.

Joaquim Pires, o Cônsul honorário

Joaquim Pires chegou com 6 meses, mas quando tinha 7 anos o pai teve um grave acidente e foi enviado para Portugal, onde apenas permaneceu um ano antes de regressar a França. Sonhava ser arquiteto, mas aos 19 anos teve de começar a trabalhar para superar as despesas da família. Criou a sua primeira empresa para poder «ganhar mais» e hoje tem 52 empresas.

A atividade principal de Joaquim Pires é na construção civil e mais propriamente na construção de casas de luxo da zona de Saint Tropez. Mas também constrói residências de turismo, tem um supermercado, um restaurante, uma carpintaria, um gabinete de arquitetos, uma empresa de jardinagem,...

No ano passado, Joaquim Pires foi nomeado Cônsul Honorário de Portugal em Nice e garante que o Consulado Honorário de Portugal em Nice pratica



LusoJornal / Mário Cantarinha

cerca de 600 atos consulares por mês. No seu discurso, o Embaixador Moraes Cabral, agradeceu publicamente o facto de Joaquim Pires ter suportado as despesas de criação e as despesas correntes do Consulado Honorário.

Joaquim Pires criou também a Delegação do PACA da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa «porque aquela zona estava esquecida de Paris». Explicou ao LusoJornal que «o Carlos Vinhas Pereira pediu-me há 4 anos para estar à frente dessa delegação, mas agora o meu objetivo é passar a mão no próximo ano».

Na sua intervenção, Joaquim Pires evocou os pais, a mulher e os filhos, assim como o Cônsul Geral de Portugal em Marseille, «um grande diplomata» e pediu ao Embaixador para apoiar a sua transição «para o posto que ele quiser, porque é um diplomata de grande valor».

Pastelaria Canelas, a referência

Carlos e Antónia Gonçalves formam um casal. São caso raro - senão único - em que o marido e a mulher foram agraciados ao mesmo tempo. São os proprietários da Pastelaria Canelas, o maior fabricante de pastelaria portuguesa em França, com sede em Pierrefitte.

Carlos Gonçalves chegou com apenas 15 anos de idade e viveu dois anos no Bidonville de Saint Denis. «Um dia, quando chegámos, as nossas barracas estavam a arder e digamos que foi isso que provocou tudo o resto. Fiquei sem nada, mas ganhei forças para lutar». Antónia Gonçalves nem acreditava no que estava acontecer. «Quando cheguei a França, a salto, cheguei ao quarto onde já vivia o meu pai, e ele

tinha lá umas maçãs Golden. Lembro-me perfeitamente que a minha primeira preocupação foi dar um beijinho ao meu pai e depois foi comer uma maçã daquelas, porque a minha mãe não tinha meios para me comprar daquelas maçãs em Portugal» explicou ao LusoJornal. «Hoje, quando penso, pergunto-me a mim mesma, Antónia, o que fizeste para não teres fome, para dares de comer aos filhos,... Não sou rica, mas acho que para o quero, chega-me».

«Quando pegámos na empresa, havia 9 empregados, hoje somos 40, a marca é reconhecida, é uma referência e eu acredito nestes valores que temos levado até hoje» lembra por seu lado Carlos Gonçalves.

O casal tem-se implicado na ajuda de obras sociais e ao movimento associativo. Tem marcado presença constante tanto na Academia do Bacalhau de Paris como na Santa Casa da Misericórdia de Paris. Aliás, o Presidente da ABP, Fernando Lopes, estava presente, assim como o Provedor da Santa Casa, Joaquim Sousa.

«O meu filho Gil deixou de ser osteopata para vir trabalhar connosco, a minha filha Sandra está a trabalhar connosco há 14 anos. E isto é o meu maior orgulho. O medo que eu tinha é que um dia, se nós desaparecessemos, alguém retomasse a nossa empresa» acrescenta Antónia Gonçalves. «Estou muito vaidosa, muito feliz, que a minha Sandra e o meu Gil, possam continuar com a empresa».

Carlos Ferreira descobriu a Academia do Bacalhau

Carlos Ferreira é proprietário da

CFM, uma empresa de comércio de materiais de construção. Confessa ao LusoJornal que «foram anos de muito esforço e muito trabalho na minha vida profissional. Mas quando ela me permitiu ter mais tempo, dediquei-me à vida associativa». E resume que «de um homem de negócios, transformei-me num Homem».

Quando começou a participar nos jantares da Academia do Bacalhau, não sabia verdadeiramente o que era. «Fui para lá para partilhar uns bons momentos. Quando as necessidades fizeram com que assumisse responsabilidades, não foi nada premeditado, tudo aconteceu naturalmente» conta aquele que foi Presidente da Academia do Bacalhau de Paris até deixar o lugar a Fernando Lopes. «Viemos a descobrir a importância do nosso movimento e eu não percebia porque era um movimento tão pequeno e tão fechado, aqui em Paris. Tínhamos de abrir e tínhamos de ter uma expressão mais solidária na nossa Comunidade».

A Academia do Bacalhau de Paris tem distribuído centenas de milhares de euros em obras de caridade, ajudando os mais necessitados, não apenas em Portugal, mas também em França, quando se justifica uma intervenção.

Receber esta condecoração tem, para Carlos Ferreira, um «sabor particular» vindo o reconhecimento de Marcelo Rebelo de Sousa. «Este Presidente, para mim e para os meus pais, é uma personalidade que nos dá orgulho de ser Portugueses, não só em Portugal, mas também no mundo».

Os quatro Comendadores passam agora a poder usar na lapela, as insígnias honoríficas.

• PUB

PORTUGUESES
RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

A sua casa é onde está o seu coração.

Connosco sente-se em casa



Conheça as nossas **Soluções de Crédito Habitação** para si.

Paris:
28, RUE 4 SEPTEMBRE
75002 PARIS
Telephone: 0 33 140 06 04 88
e-mail: erparis@santandertotta.pt

Lyon:
32, AV. JEAN JAURÉS
69007 LYON
Telephone: 0 33 478 92 42 50
e-mail: erlyon@santandertotta.pt

Santander Totta

➔ Na cidade universitária internacional de Paris

Ministro da Cultura e Comissário europeu nos 50 anos da Casa de Portugal André de Gouveia

Por Carlos Pereira

A Casa de Portugal André de Gouveia, na Cidade Universitária Internacional de Paris, comemorou na semana passada 50 anos, na presença do Ministro Português da Cultura, José Filipe Castro Mendes, Jean-Marc Sauvé, Presidente da Cité internationale e da Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota.

Na sala estavam várias personalidades, como por exemplo o Comissário europeu Carlos Moedas, o Deputado Carlos Gonçalves, o Cônsul Geral de Portugal em Paris António de Albuquerque Moniz, o Conselheiro de Paris Hermano Sanches Ruivo, o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa Carlos Vinhas Pereira, o Diretor da Delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian, vários mecenas, residentes, antigos residentes e presidentes de outras casas da Cidade universitária. A Diretora da Casa, Ana Paixão fez uma intervenção inicial para lembrar que a Casa foi inaugurada em 1967 e foi uma iniciativa de José de Azevedo Perdigão, então Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. «Entretanto já por aqui passaram milhares de estudantes e tiveram aqui lugar milhares de eventos culturais».

O Ministro da Cultura - que também lembrou que a mulher foi residente na Casa - disse ao LusoJornal que «no quadro da Cidade universitária em que vários países têm aqui uma resi-



Ministro da Cultura José Filipe Castro Mendes

LusoJornal / Carlos Pereira

dência, o princípio é que os nacionais se distribuam pelas diferentes Casas para melhor se conhecerem e melhor conhecerem o mundo. Numa Casa nacional, nunca há apenas os nacionais desse país». José Filipe Castro Mendes lembrou também que a Casa foi mandada construir pela Fundação Calouste Gulbenkian e «torna-se um espaço livre, não está submisso ao Estado, nomeadamente no período da Ditadura, por isso era um espaço de liberdade, um espaço onde os estudantes, os investigadores, onde os melhores, vinham estudar».

O Ministro da Cultura considera que a Casa de Portugal «continua a ser um

grande centro de irradiação da cultura portuguesa. Tudo o que se faça nesta Casa tem uma audiência de gente de todos os países do mundo».

Na sua intervenção, Isabel Mota lembrou a «grande visão» do então Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azevedo Perdigão, «ao mandar construir a Casa de Portugal, em Paris, como um local onde os jovens pudessem ter outras experiências, conhecer o mundo, ver outras culturas e no fundo qualificarem-se, numa época em que em Portugal as coisas não eram muito permissoras». Desde então, «a relação já dura há 50 anos, e o tempo é importante» lem-

brou ao LusoJornal a Presidente da Gulbenkian, que também é a Presidente do Conselho de Administração da Casa de Portugal André de Gouveia. «A Fundação tem estado sempre a acompanhar a Casa de Portugal, e participou nas obras de restauração por duas vezes».

A Casa tem 170 quartos, 20 dos quais duplos e segundo Ana Paixão, acolhe atualmente 176 residentes de 39 nacionalidades diferentes, 100 dos quais são Portugueses. Divide-se em 4 andares, com 9 cozinhas em comum.

Os residentes frequentam essencialmente Master I e II, e alguns estão a

fazer doutoramento.

Na Cidade Universitária Internacional de Paris vivem 6.000 residentes de 140 países diferentes, espalhados pelas 41 Casas. «A Casa de Portugal tem cerca de 90 atividades culturais por ano, desde cinema, teatro, exposições, performances, encontros com escritores, muitos concertos, ...» conta ao LusoJornal Ana Paixão.

Em nome dos antigos residentes falou o Comissário Europeu Carlos Moedas. «Eu vivi nesta Casa e considero que foi um momento muito importante para mim. Foi a primeira vez que vivi fora do país» disse na sua intervenção. «Lembro-me que o taxi me deixou na esquina e eu vim por ali fora com duas malas na mão...» recordou, destacando sobretudo a partilha com outros colegas residentes da Casa e a «abertura ao mundo».

Também a Eurodeputada e Vice-Presidente do Parlamento Europeu Maria João Rodrigues, o pianista Álvaro Teixeira Lopes, o violoncelista Paulo Gaio Lima e o maestro Cesário Costa, passaram pela Casa de Portugal, assim como as pintoras Isabel Pavão e Gracinda Candeias e vários professores universitários como Maria João Brilhante, António Pedro Vicente ou Arnaldo Saraiva.

A cerimónia terminou com uma atuação do pianista Álvaro Teixeira Lopes - que tocou no piano que ele próprio comprou, quando era residente na Casa de Portugal - e do filho Francisco Teixeira Lopes, à viola.

Gala de la Santa Casa da Misericórdia de Paris pour aider ceux qui ont besoin

Por Mário Cantarinha

Le Dîner de Gala de la Santa Casa da Misericórdia de Paris a eu lieu la semaine dernière, avec une Salle Vasco da Gama, à Valenton, affichant complet, comme chaque année.

«Dans cette salle il y a des fondateurs parmi vous qui ont fondé cette association il y a 23 ans. Et pendant ces années un de nos rôles importants est de venir en aide aux gens qui en ont besoin» explique Manuel Pinto Lopes, le Présentateur de la soirée.

Avec la collaboration de Rádio Alfa, l'année dernière la SCMP a pu avoir un peu plus de 3,5 tonnes de denrées alimentaires, des produits d'hygiène et produits pour bébé qui ont été distribués à plus de 200 familles tout au long de l'année 2017.

Le «Provedor» de la Santa Casa de Misericórdia à Paris, Joaquim de Sousa, a remercié la présence de tous, notamment celle du Consul-Adjoint du Portugal à Paris, des Députés Carlos Gonçalves et Paulo Pisco, ainsi que d'autres personnalités présentes. «Merci d'être là ce soir en faveur des plus démunis. Nous essayons avec nos moyens, de répondre et d'accompagner ceux qui se retrouvent en situation difficile et pour d'autres en totale pénurie».

Joaquim Sousa a tenu à remercier Armando Lopes, le Président de Radio



LusoJornal / Mário Cantarinha

Alfa, pour leur prêter la Salle Vasco da Gama. «Permettez-moi de remercier particulièrement Armando Lopes l'un des fondateurs, ainsi que son fils, Fernando Lopes, qui nous soutiennent depuis des années et qui nous cèdent cet espace gracieusement et relayent depuis Radio Alfa, avec son équipe nos actions. Le prêtre Nuno Aurélio, toujours prêt à participer, puis à tous les artistes qui gracieusement sont là

pour animer cet événement: José Alberto Reis, Paula Soares, Cristina Morais, Jean-Marc Emery et Isabel Meirelles».

Nuno Aurélio, le Recteur du Sanctuaire de Notre Dame de Fátima à Paris, a expliqué à son tour qu'«aujourd'hui nous devons aimer et servir. Il n'y a pas un seul coin à Paris où il n'y a pas un pauvre qui demande l'aumône, on dénombre des centaines de

millions des gens qui vivent dans une pauvreté extrême à travers le monde» rappelle Nuno Aurélio.

Selon le prêtre, la Santa Casa de Misericórdia de Paris «ne doit même pas avoir aujourd'hui 100 hommes ou femmes impliqués de façon régulière auprès des plus défavorisés. On vieillit et il nous manque les visages et les mains pour accueillir au long de l'année ceux qui frappent à la porte de la

Santa Casa. Combattre la pauvreté n'est pas seulement distribuer de l'argent, mais aussi combattre les idéologies et les attitudes de vie qui font des êtres humains des choses, que certains jugent pouvoir ignorer ou disposer pour abuser et même pour tuer ou détruire selon leurs désirs».

Enfin, le Consul Général Adjoint du Portugal à Paris, João Alvim, a aussi pris la parole et a déclaré être très heureux d'être présent. «La Santa Casa est un de nos principaux partenaires. C'est une Institution avec beaucoup de personnes qui font un travail très digne, et qui aident tout au long de l'année. Il y a beaucoup d'initiatives auxquelles on peut participer, je promets d'être présent lors de la prochaine course. Je salue tous les efforts faits par vous auprès des plus pauvres». João Alvim faisait référence à la Course Solidaire que la Santa Casa organise tous les ans au mois de septembre.

Paula Soares, venue exprès du Portugal pour chanter lors de la soirée, a exprimé à la fin du spectacle, sa joie et son plaisir d'être présente pour animer cet événement. «Je viens régulièrement en France et c'est toujours agréable de venir à la rencontre de la Communauté portugaise. Je ferai toujours mon meilleur pour aider les autres. Et quand on a besoin de moi, je viendrai sans hésiter».

➔ Evento na Mairie de Paris 14

Paris recorda a participação portuguesa na Primeira Guerra Mundial

Carina Branco, Lusa

Paris recordou no sábado passado a participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial, algo que os Franceses continuam a desconhecer, de acordo com os intervenientes num colóquio sobre o Corpo Expedicionário Português em França.

A constatação foi feita na Câmara Municipal do 14.º bairro de Paris, durante uma conferência intitulada “Caminho da Memória das Comemorações Centenárias de 1916, 1917, 1918 e 1919 do Corpo Expedicionário Português em França e em Paris”, uma iniciativa da Delegação de Paris da Liga dos Combatentes Portugueses.

O historiador Yves Léonard disse à Lusa que hoje “há muitos estudos muito interessantes” sobre a presença dos soldados portugueses nas trincheiras da Flandres, mas sublinhou que os franceses ainda desconhecem a participação lusa na Grande Guerra.

“É importante em França falar sobre este assunto, porque ninguém em França sabe exatamente que Portugal foi um país beligerante durante a Primeira Guerra Mundial ao lado da França”, afirmou o autor de “Histoire du Portugal Contemporain”.

A mesma constatação foi feita por Georges Viaud, Presidente da Delegação parisiense da Liga dos Combatentes, que explicou à Lusa que uma das



LusoJornal / Mário Cantarinha

suas “missões” é “fazer conhecer a História de Portugal aos Franceses”.

“Uma coisa que eu constatei é que os Franceses não conhecem a História de Portugal. Apreciam os Portugueses, são gratos pelo trabalho que fazem, pelo espírito dos Portugueses, mas não conhecem nada da História de Portugal”, afirmou o historiador, precisando que “a intervenção de Portugal era muito conhecida pelos jornais da época, mas depois desapareceu da memória”.

O pouco que subsiste, sublinhou o historiador Manuel do Nascimento, é, por exemplo, uma pequena rua chamada

“Avenue des Portugais”, em Paris, o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, em La Couture, assim como o cemitério militar português de Richebourg, no norte de França, com 1.831 campos de soldados lusos, e que é candidato a Património Mundial da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

O Conselheiro de Paris Hermano Sanches-Ruivo - Presidente de honra da Delegação de Paris da Liga dos Combatentes, ao lado de Yves Léonard e do Deputado francês Pascal Cherki - adiantou que várias cidades e associa-

ções estão a trabalhar para divulgar junto do grande público a presença histórica dos soldados portugueses em França.

“De facto, a participação portuguesa não é conhecida. Lembro-me de um almoço com generais, há seis anos, quando se estava a falar sobre a Primeira Guerra e o Centenário, e eles estavam a descobrir a presença portuguesa”, recordou, sublinhando que esse desconhecimento se estende a muitos Portugueses que vivem em França.

Hermano Sanches-Ruivo avançou que, nesse dia, de manhã, houve uma

reunião com várias associações, representantes de diferentes cidades e o Adido militar junto da Embaixada de Portugal em Paris para preparar o “plano de atividades de 2018”, que vai contar com exposições, conferências e a criação de um monumento para “prestar homenagem a todos os soldados que não foram sepultados”. Paralelamente ao colóquio, em frente à Mairie, nas grades do largo Ferdinand Brunot, vários painéis ilustravam o “Caminho da Memória: o 14.º bairro na guerra de 14”, onde se destacavam quatro painéis sobre o Corpo Expedicionário Português, uma exposição inaugurada a 11 de novembro, por ocasião dos 99 anos do Armistício de 1918.

Georges Viaud explicou que os painéis sobre Portugal são um “anúncio para preparar uma exposição sobre o centenário da Batalha de La Lys”, em abril do próximo ano, quando vão ser afixados 14 painéis sobre o Corpo Expedicionário Português (CEP), um número simbólico “em referência ao 14º bairro de Paris e à Guerra de 14”.

O também Presidente da Sociedade de História e Arqueologia do 14º bairro de Paris lembrou que Adriano de Sousa Lopes, o pintor oficial do CEP, viveu neste bairro e foi aqui que “se tornou num pintor naturalista-moderno”.

Le Portugal invité d'honneur de la commémoration de l'Armistice à Joué-lès-Tours

Le 11 novembre dernier, à l'occasion de la commémoration de l'Armistice de la I Guerre Mondiale, le Portugal a été l'invité d'honneur de la ville de Joué-lès-Tours (37).

Luís Palheta, le Consul Honoraire du Portugal à Tours, a été, à cette occasion, convié à faire un discours sur cette période de l'histoire, et plus particulièrement dans son aspect fortement méconnu de la présence d'un

Corps Expéditionnaire Portugais sur le territoire français.

“Beaucoup ont été surpris de découvrir, au-delà de cette réalité, les sacrifices consentis par la nation portugaise lors de ce conflit” explique Luís Palheta au LusoJornal. “Nombreux également ont été ceux qui, découvrant ces faits, ont déploré l'oubli relatif dans lequel ils sont aujourd'hui relégués”.



À la demande de deux autres Communes de la région tourangelle, ce discours a été, à la même heure, lu par des élus locaux.

D'ores et déjà, et en prévision de la commémoration du Centenaire de cet Armistice, d'autres municipalités de la région ont souhaité que le souvenir de ces soldats portugais soit, l'année prochaine, célébré et honoré.

• PUB



Delta Q

perfeQtly espresso

CÉLÉBREZ NOËL AVEC VOTRE MACHINE QOOL EVOLUTION

OFFERT 80 CAPSULES + 4 VERRES



mydeltaq.com

➔ Fundado por Manuel Dias, Bernard Rivière e Joaquim Nogueira

Comité Francês em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes comemorou 30 anos

Por Isabel Barradas

O Comité Francês em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes comemorou o seu 30º aniversário.

Sabemos todos que, em cada nascimento, há sempre uma data a lembrar, e uma paternidade a assumir.

É por isso que se revela de uma elementar justiça, mencionar nesta data comemorativa do 30º aniversário do Comité Francês em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, as pessoas que estiveram na sua origem.

Com efeito, o Comité viu a sua origem no mês de outubro de 1987, através do investimento e da ação de três homens, três bordaleses de adoção, com personalidades muito distintas, mas animados por uma vontade comum: dar a conhecer a história extraordinária deste homem, e da sua família, reparando assim, uma grave omissão da história de Bordeaux, de Portugal e da Segunda Guerra Mundial.

Trata-se de Manuel Dias Vaz, do Padre Bernard Rivière e de Joaquim Nogueira.

Manuel Dias Vaz, sociólogo, é um humanista europeu, de França e de Portugal, o seu país natal, apaixonado pela perpetuação das memórias, descobre em 1987, a história de Aristides de Sousa Mendes, Justo entre os Justos, Justo entre as Nações, Cônsul de Portugal em Bordeaux, em junho de 1940, que salvou milhares de pessoas dos campos da morte.

Homem de convicção, Manuel Dias decide abraçar a causa, e lutar pela reabilitação deste notável, que, à sua carreira, preferiu a sua consciência, e realizou a maior ação de salvamento alguma vez realizada por uma só pessoa durante a Shoah.

Homem de paixão e um verdadeiro pedagogo, Manuel Dias partilha sem descanso, os valores excecionais transmitidos por este homem, condenado ao esquecimento e à miséria, por um julgamento iníquo.

O padre Bernard Rivière, padre operário, foi um combatente infatigável do direito dos emigrantes portugueses. Em 1987, com Manuel Dias, vai lançar-se, corpo e alma, com firmeza e determinação neste combate, para reabilitar a memória de Aristides de Sousa Mendes, e da sua mulher Angelina.

Bernard Rivière foi cofundador da Fundação Aristides de Sousa Mendes em Portugal, na qualidade de representante do Comité Francês, e contribuiu para reunificar a família dispersa. Ele cria em 2003 o site internet do Comité, e redige três obras em homenagem a Sousa Mendes.

Em 2004, a Fundação Raoul Wallenberg honra-o com a Medalha da Fundação, em reconhecimento da sua ação por Sousa Mendes. Por iniciativa do Comité, em 2007, a família Sousa Mendes, filhos, netos e bisnetos, homenagearam este grande amigo da família, testemunhando-lhe o seu reconhecimento pelas suas ações em favor do seu antepassado.

Joaquim Nogueira, bordalês de adoção, foi um homem que sempre se associou às grandes causas sociais, sensível aos deserdados da vida, sempre pronto a ajudar com a sua pessoa, e a sua experiência, os movimentos associativos.

Desde o mês de Outubro de 1987, os três homens, pioneiros da revelação à luz do dia, da ação deste cônsul português, cujo nome foi cuidadosamente apagado da história, pela vontade de



Salazar, criam o Comité Nacional Francês em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes.

A criança festejou agora os seus trinta anos

Durante estes trinta anos de existência, o Comité cresceu, desenvolveu-se e modernizou-se, contando no seu seio, aderentes e simpatizantes, espalhados pelos quatro cantos do mundo. Foi esta memória que foi celebrada, lembrada, saudada e enaltecida, os valores do Comité renovados e aplaudidos no Rocher de Palmer, em Cenon (33), nos arredores de Bordeaux, no dia 28 de outubro, na presença entre outras individualidades, do Cônsul Geral de Portugal em Bordeaux, Marcelo Mathias, do Senador de Gironde Philippe Madrelle, do Presidente do Comité João Lourenço, que, nos respetivos discursos, e em uníssono, re-

cordaram o feito heroico deste homem, que, contra tudo e contra todos, obedeceu unicamente às leis ditadas pela sua consciência...

Ato de coragem, como o sublinhou Philippe Madrelle, que salientou ser nosso dever a todos, sobretudo nos tempos que passam, e na sociedade em que vivemos e evoluímos, revoltarmo-nos contra todas as formas de injustiça, de discriminação, de intolerância e de ódio, uma "révolte éveil des consciences".

O Cônsul Geral de Portugal, através das suas palavras, voltou a sublinhar a importância, e o trabalho infatigável do Comité, na sua luta incessante contra o esquecimento, pela memória daqueles que, pelas suas ações corajosas e únicas, salvaram tantos, e tantos, e tantos seres humanos, de uma morte certa...

Não deixou o Cônsul de Portugal de sublinhar com ênfase, o papel de Manuel Dias, nesta guerra contra o esquecimento que fez sua, e de que é um dos principais combatentes.

Disse ainda Marcelo Mathias, no final do seu discurso, relembrando palavras proferidas pelo Professor Marcelo Rebelo de Sousa, de que "salvar uma vida é salvar a Humanidade", que Aristides de Sousa Mendes salvou trinta mil vezes a Humanidade inteira, pelo seu gesto de desobediência.

Ao longo das comemorações do 30º aniversário do Comité, várias conferências, projeções de filmes, exposições, interlúdios musicais, leituras diversas, foram realizadas, suscitando o interesse, a participação e a adesão de um grande número de pessoas.

A Fundação Aristides de Sousa Mendes

A 17 de novembro nos Arquivos Departamentais da Gironde, em presença do respetivo Diretor, e de alguns eleitos e conferencistas, foi mais uma vez evidenciado este dever que nos incumbe a todos, de lembrança e de transmissão, prolongando a memória de todos aqueles, que não esqueceram o quão importante é a Dignidade do Ser Humano.

Durante este tempo de comemorações e de reflexão, de espaços de memória, para a memória, foram lembradas algumas figuras eminentes, que sempre apoiaram o Comité Francês em Homenagem a Aristides de Sousa Mendes, nomeadamente Chaban Delmas, Maria Barroso, Mário Soares, António Monteiro, Jaime Gama, Seixas da Costa, e muitos muitos outros..., e, evidentemente, Simone Weil, desaparecida recentemente.

Empresa portuguesa de trabalho temporário condenada em Clermont Ferrand

Por Carlos Pereira

Nuno Gonçalves Fernandes, o gerente de uma empresa de trabalho temporário em Clermont-Ferrand (63), foi condenado, na semana passada, a um ano de prisão, 36 mil euros de multa e quinze anos de exclusão dos estabelecimentos de trabalhos públicos, assim como tem de pagar 2 mil euros à CGT Construction.

A companhia de Nuno Fernandes, considerada pelo Tribunal como «gerente fictícia» da empresa «TI Empresa de Trabalho Temporário», foi condenada com seis meses de pena suspensa e quinze anos de exclusão dos estabelecimentos de trabalhos públicos. Nem Nuno Gonçalves Fernandes, nem a companheira, estiveram presentes na audiência da semana passada, nem se fizeram representar por um advogado.

Segundo uma nota de imprensa da CGT, o inquérito da Inspeção do Trabalho concluiu que «Nuno Fernandes e a sua companheira, assim como Alberto Veríssimo (que já tinha sido condenado) manifestamente violaram a regulamentação relativa ao destaca-

mento de trabalhadores europeus, para fugirem às regras fiscais e sociais francesas».

A Inspeção do Trabalho de Clermont-Ferrand concluiu que a empresa não tinha qualquer atividade em Portugal e a sua única atividade em terras lusitanas consistia em... recrutar trabalhadores para destacar para França. Concluiu também que as cotizações sociais acabaram por nem ser pagas em França, nem em Portugal.

Em Portugal, a empresa tinha sede em Braga e em França, estava sediada em Chateaugay, nos arredores de Clermont-Ferrand.

Segundo a Inspeção do Trabalho, 72 empregados trabalharam no Puy-de-Dôme, nomeadamente em Clermont-Ferrand e em Ménétrol, entre 2013 e 2015, para a empresa «TI Empresa de Trabalho Temporário», de forma ilegal.

Segundo a nota da CGT, esta empresa de trabalho temporário, forneceu trabalhadores para cerca de 30 PME locais, no setor da construção civil e obras públicas, assim como para duas filiais de multinacionais do BTP, com «mão de obra barata».

Também a Urssaf, baseada no relatório da Inspeção do trabalho, abriu um processo para recuperar o pagamento de cotizações devidas.

Segundo o Tribunal de Clermont Ferrand, o volume de negócios da «TI Empresa de Trabalho Temporário» para os dois anos da investigação ascende a 5 milhões de euros. Os salários pagos para este período ultrapassaram os quatro milhões de euros e a Urssaf calcula que mais de dois milhões de euros não entraram naquela instituição.

A «TI Empresa de Trabalho Temporário» já não está em atividade. Foi posta em «redressement judiciaire» em abril deste ano e encontra-se em liquidação judiciária desde setembro. O Oficial de liquidação é a Selarl Sudre, em Clermont-Ferrand.

«Os juízes perceberam bem que se tratava de um tráfico organizado» lê-se na nota do Syndicat CGT Construction Interdépartemental 03-63. «A CGT felicita-se por este julgamento de dissuasão, mesmo se, infelizmente, as empresa que utilizaram esta mão de obra, não foram postas em causa».

Outro Português com Légion d'Honneur já tinha sido condenado

Alberto Veríssimo, Presidente da empresa de construção BTP Vérifirme, em Ménétrol (63), já tinha sido condenado em segunda instância, pelo Tribunal de Riom a seis meses de pena suspensa em 2016, por mão de obra ilícita, e a uma multa de 10.000 euros por «falsa-subcontratação».

A Urssaf reclama ter perdido mais de um milhão de euros em cotizações sociais que não foram pagas. Para já, obteve uma indemnização de 500 euros e a CGT recebeu 1.000 euros de compensação.

Segundo o Tribunal de Riom, a BTP Vérifirme recorreu a uma empresa de trabalho temporário - a «Tempo Indeterminado» - da qual Alberto Veríssimo também era gerente, para fazer trabalhar, entre janeiro de 2012 e setembro de 2014, quinze trabalhadores portugueses na obra dos escritórios da Ban-

que Postale. Também aqui, a Inspeção de Trabalho abriu um processo por «trabalho dissimulado baseado em falsa sub-contratação» porque a «Tempo Indeterminado» não tinha nenhuma outra atividade em Portugal, senão a de recrutar trabalhadores para os enviar imediatamente para França. Aqui, os empregados trabalhavam sob as ordens da Vérifirme.

A Inspeção de Trabalho insurgiu-se porque não encontrou provas dos registos destes trabalhadores nos organismos sociais portugueses, nem franceses, e por isso, não tinham nenhuma cobertura social. Para mais, ganhavam 700 euros por mês e trabalhavam 40 horas por semana! Em outubro de 2014 um desses trabalhadores queixou-se ao sindicato CGT e iniciou um processo no Prud'Home. Foi assim que tudo começou.

De referir ainda que Alberto Veríssimo, proprietário de várias empresas na região de Clermont-Ferrand, recebeu as insígnias da Légion d'Honneur das mãos do então Ministro da Imigração, Brice Hortefeux, de quem é amigo pessoal.

➔ Tecnologia inovadora

Lusodescendente lançou lâmpada revolucionária

Por Carlos Pereira

Leonel António Guerreiro acaba de lançar no mercado uma lâmpada inovadora. Trata-se de uma lâmpada Led, com consumo reduzido, e arrefecida a óleo. Para além de reduzir o consumo, a lâmpada ilumina mais e dura mais tempo. Os potenciais clientes são sobretudo as autarquias locais, porque todas elas pretendem fazer economias energéticas.

Mas o conceito de Leonel Guerreiro e da Led-Elweiss vai mais longe: por um lado, as autarquias locais podem mudar de lâmpadas sem ter de mudar os candeeiros, por outro lado, a intensidade da iluminação pública pode ser controlada a partir de um simples telemóvel.

Os pais vêm do Alentejo, mas Leonel Guerreiro nasceu na fronteira suíça, no Jura. Vive há cerca de 20 anos em Paris e também é empresário há 20 anos. Criou uma empresa de produção de eventos e de aconselhamento, mas agora deixou tudo, para se concentrar nesta nova atividade, com parceiros há mais de 5 anos.

«Esta é uma verdadeira revolução, uma inovação» garante Leonel Guerreiro ao LusoJornal referindo-se às lâmpadas que já ganharam quase todos os prémios de inovação. «Agora, as municipalidades, para pouparem dinheiro, têm que mudar as iluminações públicas. Nós, claro que também vendemos os candeeiros, mas desenvolvemos sobretudo um produto que se chama I40 Led Liquid, cuja revolução é que só é necessário mudar a lâmpada e não o poste, nem o candeeiro, que vai custar duas ou três



LusoJornal / Carlos Pereira

vezes mais do que a lâmpada» explica.

A maior parte das lâmpadas utilizadas na iluminação pública consomem, segundo Leonel Guerreiro, cerca de 172,5 W, enquanto a lâmpada I40 Led Liquid pode ser regulada para 50 W, com a mesma intensidade de iluminação, o que faz poupar até 70% no consumo.

Leonel Guerreiro garante que «o investimento inicial é muito interessante na medida em que fica muito mais barato comprar só a lâmpada do que comprar novos luminários, também a nível da poupança da energia, que é sempre superior a 25%». O jovem empresário lusodescendente, que fala fluentemente francês, português, inglês e alemão, não tem mãos a medir: percorre as estradas de França, da Alemanha e da Suíça, à procura dos Autarcas interessados neste novo produto. «Os nossos clientes estão muito

contentes, porque com o dinheiro poupado, podem utilizá-lo em iniciativas para a população».

Leonel Guerreiro também vende este tipo de lâmpadas para plataformas industriais. «Ainda ontem tive uma encomenda de uma Central nuclear, e a indústria também precisa dessas lâmpadas para fazer economias de energia».

Num cálculo por alto, um armazém com 100 lâmpadas normais de 90 W tem um custo anual de 4.000 euros de eletricidade. Com as novas lâmpadas da Led-Elweiss, com consumos de apenas 8 W, «poupamos tanto, que num mês e meio a lâmpada está paga e no final do ano poupa-se mais de 3.000 euros». As lâmpadas para o mercado industrial são mais pequenas, mas continuam a ser arrefecidas a óleo e têm a particularidade de serem inquebráveis!

Mas por enquanto ainda não vende

para o mercado doméstico. «Seria necessário muito investimento». Quem sabe, dentro de uns anos...

O próximo momento importante para a Led-Elweiss tem lugar já este fim de novembro, com o Salon des Maires. «Vamos apresentar uma inovação de conectividade, por exemplo com um telemóvel pode-se controlar a intensidade das lâmpadas todas de uma cidade. Essa é outra grande revolução». Leonel Guerreiro também representa na Europa sistemas inovadores de iluminação adaptados para estádios e terrenos desportivos. «Estamos a equipar pequenos terrenos de futebol, em aldeias com 500 habitantes, com preços que agora são acessíveis. São produtos de qualidade, e mesmo as pequenas aldeias podem equipar os seus estádios de futebol com estes equipamentos e projetores».

Os primeiros clientes vieram da Alemanha e da Suíça, mas também em França o produto está a ganhar novos clientes. «Agora chegou o momento de apostarmos também em Portugal» diz a sorrir.

Leonel António Guerreiro não tira os olhos de Portugal. Por várias razões: «é essencial porque estamos ligados a Portugal, porque falamos português e porque em Portugal a eletricidade é demasiado cara» explica ao LusoJornal.

A Dinamarca é o país com a eletricidade mais cara, depois vem a Alemanha e o terceiro país da Europa com a eletricidade mais cara é Portugal. «O custo da eletricidade em Portugal é muito maior do que aqui em França e se eu puder ajudar Portugal com esta inovação, seria uma alegria» confessa.

O Banque BCP propõe o pagamento com o telemóvel através da Apple Pay



Por Carlos Pereira

Desde a semana passada, o Banque BCP em França, propõe uma forma de pagamento revolucionária aos seus clientes: o pagamento com o telemóvel, através da Apple Pay.

O Banque BCP é assim um dos primeiros bancos em França a propor este método de pagamento, sem contacto e bem mais seguro e confidencial porque os dados do cartão bancário não são transmitidos à loja onde os clientes fazem as compras. Com a Apple Pay, os clientes do Banque BCP que tenham um cartão bancário Visa podem fazer compras em qualquer loja equipada de tecnologia NFC (Near / Field Communication).

O cliente associa o seu cartão Visa ao aplicativo, mas o banco garante que as informações de pagamento não são guardadas nem no telemóvel, nem nos servidores da Apple. É a Visa que gera um «token» único para cada pagamento (o Device Account Number na Apple Wallet). As informações relacionadas com o cartão não são partilhadas com os comerciantes.

«No Banque BCP estamos muito atentos às últimas inovações e queremos que os nossos clientes possam beneficiar de soluções de pagamento simples e seguras» garante ao LusoJornal Jean-Philippe Diehl, o Presidente do Diretório do Banque BCP. «A Apple Pay responde perfeitamente a estas duas exigências».

A instalação da Apple Pay é simples e os utilizadores continuam a poder utilizar o cartão Visa na sua forma mais tradicional, sempre que o desejarem. Nas lojas, a Apple Pay funciona com os telefones iPhone SE, iPhone 6 e com os modelos mais recentes da Apple, assim como com o Apple Watch.

Utilizar Apple Pay para fazer compras online a partir de um aplicativo ou de um site internet que aceite Apple Pay, também é extremamente fácil: basta autenticar-se com Touch ID, ou carregar duas vezes no botão lateral, ou então olhar para o iPhone X que já faz uma identificação facial com Face ID.

• PUB

GROUPE PINA JEAN

AU SERVICE DES PARTICULIERS & DES INDUSTRIELS DEPUIS 1993



Pina Jean Bâtiment
Décoration/Electricité/Plomberie

Pina Jean Environnement
Location de bennes/Vente de terre

Pina Jean Hygiène et Propreté
pour les particuliers et les industriels

PARTENAIRE ACTIF ET COMPETITIF

www.groupepinajean.fr

MONTESSON - 01 39 76 75 52

La Chambre de commerce rend hommage aux entreprises les plus fidèles



La Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP) récompense les membres qui fêtent leurs 5 et 10 années d'adhésion. Une médaille leur sera remise lors de la soirée de Gala

Membres depuis 5 ans

Lusorochas
Entreprise Rodrigues
Choisez Avocats
Cavagador
Caiado Guerreiro & Associados
P. Leal Escritórios Solicitadoria
Rui Valpacos
Troiaresort-Investimentos Turístico
Protir Consultório de Gestão
SAS Taxyz Apps
Imp France
Anglofun Schools
FP Productions
Financiere Taoris
Restaurante 'A Ponte' Sarl
Cabinet Guyot & De Campos
Diagonal, Pub e Desenho Gráfico, Lda
Sarl JRD
Cabinet Cappin
Euro Estates Mediação Imobiliária
Eurelec Distribution

Membres depuis 10 ans

Aggema
Banco Santander Totta
Imprimerie Moderne de Chénnevières
A.P.S.
Canelas
Lacoviana
Entreprise Peinture Sols Décoration
Amparo Conseil
Portugal Vivo
Doctor Francisco José Martins
SA Plenium Service Informatique I
Scp August & Debouzy I Alphatrad
France I Luso ConseilsI

→ **Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP)**

Les Trophées entreprises CCIFP'2017 seront remis le 8 décembre à Paris

Comme tous les ans, lors de son dîner de gala, la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP) va remettre les Trophées 2017.

Cette année il y aura 6 Trophées au lieu des 5 habituels, puisque la CCIFP attribuera un Trophée CCIFP supplémentaire concernant le membre de l'année 2017 de la Délégation PACA.

Les entreprises nominées pour chaque Trophée seront connues le 1er décembre.



Trophée CCIFP FIDELIDADE Fidelidade Produit de l'année

Ce trophée vise à récompenser un produit portugais ou franco-portugais qui s'est distingué sur le marché français cette année. Les entreprises françaises détenues par des portugais ou par des lusodescendants et les entreprises portugaises ont pu se porter candidates. L'an dernier c'est «Mediatree» qui l'a remporté. «Le candidat c'est plutôt un produit, au sens économique, un bien matériel intangible ou un service qui a pour objet la satisfaction d'un besoin».

«La compagnie d'assurance Fidelidade félicite la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise pour l'organisation de la 10ème édition du Gala de la CCIFP.

Notre société, en tant que membre fondateur, a eu le plaisir et l'honneur de participer aux multiples événements organisés en 2017 et notamment d'être associée au grand succès de la 6ème édition du Salon de l'immobilier et du tourisme portugais à Paris, ainsi qu'à la seconde édition du Road show de l'immobilier à Bordeaux, Lille et Lyon.

Cette année encore, nous sommes partenaires du Trophée CCIFP Fidelidade Produit de l'année 2017 afin de récompenser le succès d'une entreprise franco-portugaise dont le produit ou le service s'est démarqué des autres tout au long de cette année».

José Filipe Meira

Directeur Général - Finance-Technique-Informatique de Fidelidade Assurances

Trophée CCIFP Tradi-Art Innovation

Ce Trophée emporté par «Jarvis Conseils» en 2016, récompense l'impact de l'innovation sur le marché/secteur et ses résultats.

«Tradi-Art Promotion est très honorée de participer à la soirée de Gala Trophées de la Chambre du Commerce et de l'Industrie Franco-Portugaise. Tradi-Art Promotion est heureuse de s'associer à la CCIFP pour remettre le prix de l'Innovation 2017, ce Trophée qui récompense des personnes qui souvent se remettent en question pour mieux avancer et proposer des projets innovants.

Nous sommes motivés pour participer à mettre en lumière leurs projets et leur ingéniosité à l'occasion de la soirée de Gala.

Nous remercions au passage la CCIFP pour leur contribution au développement des échanges entre le Portugal et la France...»

Francisco Valdemar

Fondateur de la Société Tradi-Art Promotion

Trophée CCIFP Caixa Geral de Depósitos Jeune entreprise



Ce Trophée vise à récompenser et promouvoir les entreprises portugaises et françaises de moins de 5 ans, détenues par des Portugais ou par des lusodescendants. Le dernier récompensé c'est «LXS Group».

La CCIFP se base alors sur la qualité et originalité du produit ou des services ou encore des résultats et du potentiel d'évolution.

«Toutes vos initiatives de création de commerce ou d'entreprise ont mérité notre intérêt et nous félicitons vivement les nombreux participants.

Caixa Geral de Depósitos partage votre enthousiasme et c'est avec fierté qu'elle va remettre le Trophée Jeune Entreprise 2017 au lauréat de cette dernière édition du Gala CCIFP.

Caixa Geral de Depósitos veut être le partenaire de la réussite de vos projets et propose de vous accompagner, avec un montage financier sur mesure, en France, au Portugal et bien d'autres pays (Chine, Angola, Mozambique...).

Rui Gonçalves Soares

Directeur Général de Caixa Geral de Depósitos France

Trophée CCIFP Banque BCP Entreprise de l'année



Ce Trophée a été une des premières distinctions attribuées par la CCIFP. «AMG Propreté» est le détenteur du titre de 2016. Pour ce trophée sont éligibles les entreprises, filiales ou succursales réalisant un chiffre d'affaires supérieur à 3 millions d'euros, en s'appuyant sur des critères comme le taux de croissance du chiffre d'affaire, les résultats et le bilan social positif.

«Manuel de Oliveira, Responsable de l'Unité des Entreprises de la Banque BCP, remettra le 8 décembre prochain le Trophée CCIFP-Banque BCP-Entreprise de l'année au Gala de la CCIFP qui se déroulera à l'hôtel Westin Paris-Vendôme, Paris 1er. Elle récompensera notamment la performance et les qualités de meneur d'hommes du lauréat.

Banque française du Groupe BPCE, la Banque BCP est une banque affinitaire accompagnant la réalisation des projets de ses clients en France et au Portugal. La Banque BCP a doublé ses encours de crédit ces 3 dernières années pour permettre le développement des entreprises clientes, les dotant d'un conseiller attitré capable de répondre rapidement à leurs besoins et rémunérant leur trésorerie au jour le jour. La Banque BCP finance leurs besoins sur toutes les durées et dispose d'une offre incluant assurances professionnelles, santé collective et gestion de l'intéressement. Ses clients disposent d'outils modernes pour traiter leurs opérations à distance et elle offre un service de gestion de patrimoine s'adaptant à l'évolution du droit et de la fiscalité dans une vision internationale. Les salariés des entreprises clientes, ainsi que leurs enfants, bénéficient d'une offre privilégiée».

Banque BCP

➔ Organizado num hotel de Paris

Noite de Gala da Câmara de comércio vai galardoar empresas e favorecer negócios



Por Carlos Pereira

O Jantar de Gala da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) vai ter lugar no próximo dia 8 de dezembro, nos prestigiosos salões do Hotel Westin Paris Vendôme. Aliás, vai realizar-se no Salão Imperial que já viu passar, por exemplo, vários banquetes organizados pelo escritor Vítor Hugo.

Mais do que um Jantar de Gala, este é um momento importante na vida da instituição já que junta cerca de 250 empresários com as respetivas famílias e colaboradores e sobretudo porque são entregues nesse dia os 6 Troféus que a Câmara de comércio atribui anualmente.

O evento tem lugar alternadamente em Portugal e em França «porque temos membros nos dois países» explica o Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira. Há três anos o Jantar teve lugar em Sintra e no ano passado no Palácio da Bolsa, no Porto.

Há dois anos, o jantar teve lugar nos salões da Mutualité e este ano volta aos salões do Hotel Westin Paris Vendôme, onde a Câmara de comércio tem organizado vários outros eventos, como por exemplo um almoço-debate com Valérie Pécresse, Presidente da Région Île-de-France.

«Com o aproximar do fim do ano, este jantar tem também o objetivo de valorizar o espírito empreendedor, o intercâmbio entre profissionais reconhecidos, num quadro intimista e convivial» diz uma nota da CCIFP enviada aos seus aderentes e à qual o

LusoJornal teve acesso. Mas para além dos empresários, também costumam participar nestes Jantares de Gala, personalidades do mundo económico, diplomático e político.

Troféus CCIFP

Um dos momentos mais esperados da noite é a entrega dos Troféus CCIFP'2017.

A Câmara de comércio costuma homenagear neste momento, a fidelidade das empresas que aderiram à instituição, entregando um Troféu às empresas que já aderiram há 5 anos e às empresas que já aderiram há 10 anos (ver lista nesta edição do LusoJornal).

Mas a CCIFP quer também «encorajar e recompensar a capacidade de criação, de inovação, a qualidade dos resultados e a performance das empresas que evoluem no comércio bilateral» diz uma nota da CCIFP.

Para a maior parte dos prémios, foram abertas candidaturas. «Os candidatos serão selecionados por um júri composto do qual fazem parte empresas de renome» diz a nota de imprensa da CCIFP, referindo-se à Fidelidade, Banque BCP, Caixa Geral de Depósitos e Tradi-Art, as empresas que patrocinam estes Troféus.

A Fidelidade Seguros patrocina o Troféu CCIFP / Fidelidade - Produto do ano, a Sucursal de França da CGD patrocina o Troféu CCIFP / Caixa Geral de Depósitos - Jovem empresa, a Tradi-Art Promotion patrocina o Troféu CCIFP / Tradi-Art - Inovação e o Ban-

que BCP patrocina o Troféu CCIFP / Banque BCP - Empresa do ano.

Para além destes Troféus, a Câmara de comércio atribui ainda o Troféu CCIFP Membro do ano, para recompensar a empresa que mais apoiou a Câmara de comércio durante o ano. Em 2016 foram nomeados a Delegação de Paris do Crédito Agrícola, a SCP Fircoiwicz Badufle Monteiro e a Igmasa Management Portugal. O Troféu foi atribuído ao Crédito Agrícola. Os Troféus entregues aos vencedores pela CCIFP, são autênticas obras de arte e foram desenhados e fabricados pela Vista Alegre. Têm 28 centímetros de altura, 15 de largura e pesam... cerca de 7 quilos. A Vista Alegre foi fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto. O filho, Augusto Ferreira Pinto Basto, fez um estágio na fábrica francesa de Sèvres, de onde levou informações preciosas para o desenvolvimento da atividade em Portugal. Por isso, o próprio fabricante dos Troféus integra-se perfeitamente nesta ação bilateral entre a França e Portugal. A entrega dos primeiros Troféus teve lugar em 2009.

Aumentar o número de membros

«Estamos muito próximo dos 450 membros e contrariamente ao que se poderia pensar, não estão todos na construção civil. Pelo contrário, temos constatado ramos completamente diferentes dos serviços aos transportes, passando pelas novas tecnologias e

pelas start-up's» afirma Carlos Vinhas Pereira, o Presidente da Câmara de comércio. «Durante os nossos 11 anos de existência, temos organizado muitos eventos, como por exemplo Fóruns de empresários, mas o projeto mais visível é o Salão do turismo e do imobiliário português em Paris». O certame já vai na 7ª edição, em maio de 2018.

O Presidente da CCIFP explica que «tencionamos cada vez mais falar do 'Made in Portugal', apresentar os produtos portugueses aqui em França, ajudar as empresas a se instalarem em França, propondo-lhes redes de agentes comerciais, queremos realmente facilitar os investimentos entre a França e Portugal».

E calha bem porque a CCIFP, que tem sede em Paris-Porte de Vanves, tem um «Hotel de empresas» que pode acolher empresas que venham de Portugal para se instalarem em Paris, sem terem de imediatamente alugarem escritórios próprios.

Mas a prioridade de Carlos Vinhas Pereira é o de «aumentar o número de membros, sabendo que há mais de 50 mil empresas criadas por Portugueses aqui em França. Ainda só temos 11 anos, somos uma estrutura recente e temos ainda muito trabalho pela frente para podermos chegar à nossa meta, ao nosso objetivo».

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa sofreu alterações internas nestes últimos três meses com a saída já anunciada de Ricardo Simões, o Diretor executivo durante uma década. A dirigir executivamente

- e interinamente - a CCIFP, está agora uma das Administradoras daquela instituição, Marie Reis de Brage-longne.

Uma vírgula musical

Este ano, a noite vai ser apresentada pela atriz Jacqueline Corado, que participou, entre outros, no filme «A Gaiola Dourada» de Ruben Alves. Aliás Ruben Alves já apresentou a noite há dois anos, a atriz Rita Blanco, que também participou no mesmo filme, apresentou o jantar de Gala há três anos, e a apresentadora vedeta da RTP, Sónia Araújo, apresentou no ano passado, sempre com Ruben Alves.

Há quatro anos, Cuca Roseta veio cantar no fim do Jantar de Gala, em Paris. No ano seguinte foi Ana Bacalhau, do grupo Deolinda, que cantou em Sintra. Seguiu-se Pedro Abrunhosa e João Pedro Pais, e no ano passado foi a vez de Gisela João.

Ora, este ano a Câmara de comércio decidiu dar oportunidade aos artistas portugueses de França. Depois do jantar, haverá então um momento musical com o autor, compositor e intérprete Dan Inger dos Santos e um momento de humor com o humorista José Cruz.

Já depois do Jantar e numa sala anexa, a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa convidou os DJ's Roberto e Mário da Rádio Latina, para prolongar a noite.

12 Films portugais aux Journées cinématographiques du Val-de-Marne



Par Clara Teixeira

Du 21 novembre au 5 décembre auront lieu les 36^{èmes} Journées cinématographiques du Val-de-Marne (94) contre le racisme, pour l'amitié entre les peuples. Cette année «L'oeil vers... le Portugal», présentera 12 films dans 11 villes différentes.

Réalisées par l'Association MJC Mont-Mesly avec l'aide du Conseil Départemental du Val-du-Marne, l'objectif étant de faire un parcours dans la production cinématographique actuelles du Portugal.

11 longs métrages et 5 courts métrages représentatifs de la production récente sont projetés dans 11 cinémas et Centres culturels du département lors de nombreuses séances.

A commencer par la projection du film au Studio 66 à Champigny-sur-Marne, «Tous les rêves au monde», suivie d'une rencontre avec la réalisatrice Laurence Ferreira Barbosa et les comédiennes Pamela Ramos et Lola Vieira.

«Lettres de la Guerre» d'Ivo M. Ferreira, «Tabou» de Miguel Gomes, «En Avant Jeunesse», de Pedro Costa, «Fados» de Carlos Saura, «Les mystères de Lisbonne», de Raoul Ruiz, «Terra Nullius Confessions d'un mercenaire», de Salomé Lamas, «Saint Georges», de Marco Martins, «L'Ornithologue», de João Pedro Rodrigues, «Retour à la terre», de João Pedro Plácido et «L'usine de rien», de Pedro Pinho, sont les films programés. Du côté des courts métrages: «Trois semaines en décembre» de Laura Gonçalves, «Lisboa Orchestra» de Guillaume Delaperrière, «La nuit» de Regina Pessoa, «Histoire tragique avec fin heureuse», de Regina Pessoa, et «Gambozinos» de João Nicolau.

D'après l'organisation, il s'agit ici d'une occasion de «comprendre une riche histoire, de découvrir une splendeur artistique qui interroge une société et son avenir. Les films retenus dont les projets très personnels de leurs auteurs nous font accéder à l'universel, par l'humanité et la beauté, la musique et les gestes, l'imaginaire et le regard».

➔ No quadro do Lisbon & Sintra Film Festival

Cinema de José Vieira, sobre emigração portuguesa foi programado em Lisboa

O realizador José Vieira, que se tem dedicado a filmar a emigração portuguesa que rumou a França, esteve na semana passada em Portugal por causa de uma retrospectiva que o Lisbon & Sintra film Festival lhe dedicou.

A retrospectiva, que teve lugar em Lisboa, contou com oito filmes feitos entre 2002 e 2016, registando testemunhos de Portugueses que partiram para França, alguns de forma clandestina ainda durante o Estado Novo, outros que viveram em bairros de lata e ainda os que regressaram às aldeias onde nasceram.

Entre os filmes escolhidos está, por exemplo, «A fotografia rasgada» (2005), sobre emigração clandestina, a partir de um código usado por quem saía do país: O passador guardava metade da fotografia de quem emigrava e a outra levava-a o emigrante que, uma vez chegado ao destino, a remetia à família.

«O país aonde nunca se regressa» (2005), «Le bateau en carton» (2010), «A ilha dos ausentes» (2016), sobre a própria experiência do realizador de sair do país, foram incluídos nesta retrospectiva.

Oriundo da vila de Oliveira de Frades, distrito de Viseu, José Vieira chegou ao bairro de lata de Massy, nos arredores de Paris, em 1965, e aí ficou cinco anos, tendo reencontrado o



mesmo tipo de barracas no mesmo local, quase meio século depois, desta vez ocupadas por imigrantes romenos, algo que filmou em «Souvenirs d'un Futur Radieux» (2014). Licenciado em Sociologia, José Vieira fez do documentário «uma forma de militância», porque se apercebeu de que as pessoas com quem se manifestava nas ruas «não conheciam a história da emigração portuguesa», como contou em março passado em entrevista à Lusa. «É a minha vida,

foi a minha vida, simplesmente por isso, simplesmente mostrar por onde a gente passou. Quer dizer, é a minha vida e a de milhares de pessoas. Acho que disse no documentário 'Fotografia Rasgada' que 'é procurando as nossas histórias na memória dos outros que se constrói uma memória coletiva', e acho que foi assim que eu trabalhei sempre», disse.

Para o realizador, a emigração dos anos de 1960 foi uma «história altamente política tanto do lado de Por-

tugal como da França» porque, «além da ditadura, da miséria e da guerra colonial», na parte portuguesa, «a partir de 1964 a França vai favorecer a emigração clandestina dos Portugueses», porque eram «mais trabalhadores, mais submissos e mais bem-educados pelo fascismo».

Hoje, o drama da emigração persiste, mas «há uma rejeição dos estrangeiros», lamentou.

O Lisbon & Sintra Film Festival terminou no domingo.

Une jolie rencontre entre Carminho et la musique de Tom Jobim

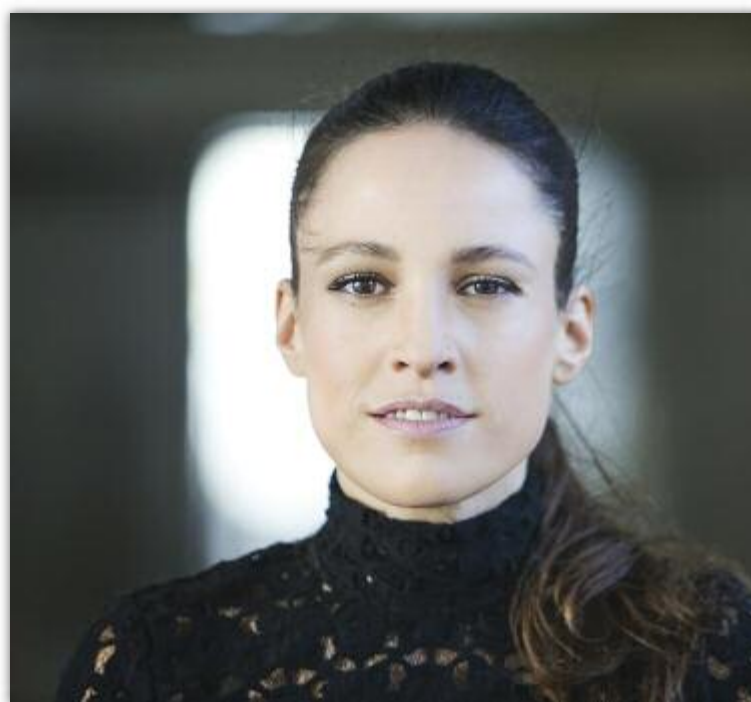
Par Jean-Luc Gonneau

Depuis quelques années, les stars du fado font escale de plus en plus souvent au Brésil. Ce fut déjà le cas dans le passé: le chanteur et compositeur Joaquim Pimentel y obtint des succès et y passa même une bonne partie de sa carrière. Amália y triompha maintes fois.

Mais depuis les années 1970, le fado se faisait discret sur les scènes brésiliennes, considéré par beaucoup comme ringard. Plus maintenant: Ana Moura ou Mariza y drainent des foules (et il n'a pas échappé aux multinationales qui les produisent que le marché brésilien est autrement plus vaste que le portugais), d'autres suscitent un réel intérêt.

Et il y a deux cas particuliers. Voici quelques mois, António Zambujo est venu présenter son CD consacré à des œuvres du chanteur, compositeur, poète et romancier Chico Buarque, personnage majeur de la musique brésilienne. Et voici quelques jours, Carminho est venue présenter le sien, cette fois dédié à un autre monstre sacré de la «MPB», Tom Jobim (1927-1994).

Elle se distingue même, nous confie-t-elle, d'António Zambujo: «António Zambujo a enregistré et se produit avec des musiciens portugais de fado. J'ai eu la chance de pouvoir compter, pour l'enregistrement de l'album comme pour les concerts, sur des musiciens qui ont accompagné Tom



Jobim, dont son fils, Paulo, à la guitare, et son petit-fils, Daniel, au piano».

Nous retrouvons une Carminho plus détendue, plus souriante que lors de nos précédents entretiens. Ce qui se vérifiera sur scène, comme si la douceur, la langueur parfois, de la musique de Tom Jobim lui avait apporté un supplément de sérénité.

Carminho s'est produite au Brésil aux côtés des plus grandes stars locales, Chico Buarque, Maria Bethânia, Marisa Monte (qui ont participé à son CD)

et aussi Milton Nascimento, sans oublier la vénérable sambiste Alcione. Autant dire qu'elle a été adoubée par le milieu musical local. Et cela sans faire de concessions vocales, gardant le phrasé fadiste, ce qui s'adapte bien à la plupart des thèmes qu'elle a choisis, des tempos plutôt lents, et peut-être un peu moins aux tempos plus rapides, où un soupçon de la malemolência carioca serait bienvenue. Ce qui explique peut-être qu'elle n'a pas retenu quelques-uns des thèmes les plus populaires de Tom Jobim

(«Samba de uma nota só», «Garota de Ipanema», «Água de beber», «Desafinado»...) où cette malemolência est très présente. Elle a toutefois choisi d'autres perles du prolifique Tom Jobim: «A felicidade» (thème du film «Orfeu negro»), «Wawe», «Luiza» ainsi que la version anglaise popularisée par Frank Sinatra de «Por causa de você», aux côtés de chansons moins connues mais choisies à bon escient.

De tout cela sort un concert très maîtrisé, où Carminho fait preuve d'une émotion soutenue par une grande justesse technique, accompagnée par un Daniel Jobim excellent au piano, Paulo Jobim et Paulo Braga, discrets mais efficaces à la guitare et à la batterie, et Jaques Morelenbaum, virtuose du violoncelle et arrangeur mondialement connu.

Lors du concert, dans lequel tous les titres du CD sont repris, Carminho a ajouté quatre fados, avec notamment un «Meu amor é marinheiro» chanté à capella avec une violente énergie et «Saudade do Brasil em Portugal», dont la légende dit qu'il fut offert par son auteur, Vinícius de Moraes, à Amália Rodrigues. Quatre fados impeccablement chantés par Carminho, malgré un accompagnement, disons, minimaliste.

Bel et beau concert donc. Celles et ceux qui n'ont pu y participer pourront se consoler avec le CD de Carminho qui vient de sortir («Carminho canta Tom Jobim», production Ruela Music), élégant et prenant.

→ Un film de Tiago Pereira

Documentaire sur «Les chanteurs de Cante de l'Alentejo à Paris» sera présenté cette semaine



Cantadores de Paris à Serpa, Alentejo
Nicole Sánchez

Par Clara Teixeira

Le documentaire sur le premier groupe international de Cante Alentejano - «Les chanteurs de Cante de l'Alentejo à Paris» - aura sa première en France le 1er décembre prochain. Après 6 mois de tournage entre Paris et l'Alentejo, cette production franco-portugaise laisse sa marque dans l'histoire du Cante Alentejano. Les Cantadores de Paris n'auraient pu exister qu'à Paris, ce groupe unique est à l'image de la ville, il accueille les gens de toutes origines et de tous âges. La ville lumière est un personnage du film, écrin fabuleux d'une expérience inédite. Ils sont portugais, brésilien, italien, français ou encore allemand, ils sont les «Cantadores de Paris», le premier

groupe de Cante Alentejo multinational! Un groupe qui se réunit régulièrement pour chanter ces chants polyphoniques portugais de la région de l'Alentejo qui sont reconnus depuis 2014 comme patrimoine culturel immatériel de l'humanité par l'Unesco. La tradition veut que les hommes chantent la nature alors que les femmes partagent les secrets de mariages. Le chant est une échappatoire, un exutoire pour ceux qui le pratiquent. Le répertoire du Cante de l'Alentejo est immense et les Cantadores de Paris se l'ont approprié en le réinterprétant à leur façon. Le documentaire raconte leurs confessions, la caméra est un miroir, une confidente. Elle est un miroir qui pourrait se trouver dans une loge. Elle

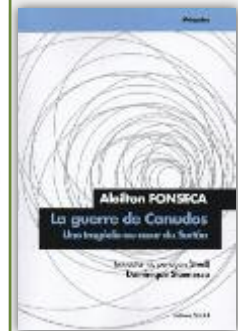
les suit dans leur quotidien, durant leur répétition, elle est présente pour les représentations. Elle est le témoin de leurs difficultés à chanter en portugais, lorsqu'il ne s'agit pas de leur langue maternelle, elle accueille leurs sentiments sur cette culture qu'ils découvrent et qu'ils font leurs. En 2016, la Compagnie des Rêves Lucides crée un groupe de polyphonies Portugaises avec des gens de plusieurs origines. Le réalisateur Portugais Tiago Pereira, qui depuis 2011 avait déjà documenté plus de 3.000 vidéos sur la musique portugaise contemporaine, tombe amoureux de ces artistes multinationaux et décide de partir à Paris pour faire son premier long-métrage documentaire. Après deux séances de tournage à Paris, Tiago Pereira emmène le groupe

Parisien à l'Alentejo, d'où proviennent ces chants, pour les enregistrer avec les groupes locaux. Les chanteurs du Cante de l'Alentejo à Paris a vu sa première au prestigieux Festival Doc'Lisboa 2017, et arrive maintenant à Paris. Le film est produit par A Música Portuguesa a Gostar de la Própria MPAGP, en coproduction avec la Compagnie des Rêves Lucides, et les soutiens de l'Ambassade du Portugal en France, la Direction Générale de la Culture de l'Alentejo, la Maison du Cante et la Fondation INATEL. Ce film devient un manifeste qui, à travers la musique traditionnelle, confronte les valeurs culturelles entre le monde d'avant et après la globalisation. www.reveslucides.org

Dominique Stoenesco

Un livre par semaine

«La guerre de Canudos, une tragédie au cœur du sertão», d'Aleilton Fonseca



Le lundi 6 novembre, avait lieu à la Bibliothèque Calouste Gulbenkian, à Paris, la présentation du roman his-

torique, «La guerre de Canudos, une tragédie au cœur du sertão», de l'écrivain brésilien Aleilton Fonseca, publié par les Éditions Pétra et que nous avons eu le plaisir de traduire. Ce livre aborde un des épisodes les plus tragiques de l'histoire contemporaine du Brésil. Cent-vingt ans après, les cicatrices de la guerre de Canudos ne sont pas entièrement refermées et continuent de susciter des interrogations au sein de la société brésilienne. Mêlant réalité et fiction, Aleilton Fonseca part sur les lieux de la bataille, dans le but de récupérer la mémoire de ce conflit à partir des témoignages des descendants de sertanejos. L'origine du conflit remonte à 1893, lorsque Antônio Conselheiro, chef charismatique spirituel, tantôt considéré comme le défenseur des paysans sans terre, tantôt comme un mystique et un messianique, vient s'installer à Canudos, petit village situé en plein cœur du sertão, à l'intérieur de l'État de Bahia.

Antônio Conselheiro y fonde la communauté de Belo Monte, parvenant alors à rassembler autour de lui jusqu'à 25000 sertanejos déshérités. Le premier cri de révolte éclate en novembre 1896. Envoyée par le gouverneur pour la réprimer, une force armée composée de cent soldats est repoussée et doit battre en retraite. Ce n'est qu'en octobre 1897 que le gouvernement brésilien ordonne une quatrième expédition militaire, forte de plus de quatre mille hommes lourdement armés, qui parvient à donner l'assaut final. Le village de Canudos est bombardé et toute sa population est décimée. Et comme si on voulait effacer cet épisode triste de l'histoire du Brésil, en 1969, pendant la dictature militaire, les ruines de Canudos sont submergées par les eaux d'un barrage d'irrigation.

On trouvera dans cet ouvrage des photos de l'époque du conflit, de Flávio de Barros, des fresques murales de l'église de Santo Antonio (Canudos) et de très belles peintures de l'artiste plasticien Sílvio Jessé.

Ruben Alves e Christophe Fonseca vão estreitar o documentário «As vozes do Fado»

A Imagina Produções apresenta, no contexto das celebrações do Fado Património Imaterial da Humanidade (Unesco), o documentário «As Vozes do Fado», numa projeção especial organizada pelo Museu do Fado, no Cinema S. Jorge, em Lisboa, no dia 3 de dezembro, às 19h00.

O filme documentário é realizado por Ruben Alves, o realizador do filme de sucesso, «A Gaiola Dourada», e Christophe Fonseca realizador do documentário «Amadeo - O Último Segredo da Arte Moderna» que foi este ano apresentado no MOMA pelo Art Institute e que foi distribuído em 130 países.

Realizado a duas mãos, «As Vozes do Fado», que foi co-produzido com a TVI e contou com o apoio do ICA, do Museu do Fado e da Câmara Municipal de Lisboa, é um filme documentário que não procura dar definições, nem ser uma lição da história do fado. É um filme que vai simplesmente ao encontro do Fado tal qual ele é, percorrendo os diferentes ambientes de Fado, acompanhando de forma espontânea e íntima os principais rostos da atualidade para deixar que, tal como o Fado, emerga a sua história e a sua essência, surgindo casualmente num café, numa conversa,



no Museu do Fado, numa falua do Tejo. Através das ruas da cidade e dos seus lugares simbólicos, o filme deambula assim por entre os muros carregados de histórias e de testemunhos de tantos encontros sempre acompanhados de figuras emblemáticas do género mas também dos simples habitantes da cidade e de outros amadores do fado evocando desta forma a memória das primeiras vezes de cada um, das suas descobertas do mundo do Fado. De Paris a Lisboa, passando por cida-

des como o Porto, mergulhando nas desgarradas do universo restrito das tertúlias ou entrando nas «coulisses» da imponente sala do Grand Rex em Paris, de Carlos do Carmo a um Fado de rua, do Professor Rui Vieira Nery a uma frase solta no balcão, todos têm voz neste filme, que conta o Fado tal qual ele é, sem filtros, é o Fado como ele é. O realizador luso-francês Ruben Alves, depois de coreografar com Hugo Gélin a curta-metragem «À l'abri des Regards Indiscrets», que foi a curta-metragem na FNAC mais vendida em

França em 2001, realiza para a Pat'hée Films a longa-metragem «La Cage Dorée». O filme não só bate recordes de bilheteira em Portugal, sendo o filme mais visto do ano, como ganhou o prémio do público do Festival des Alpes-d'Huez em França e arrecadou o prémio do público nos Prémios do Cinema Europeu. Christophe Fonseca é um autor-realizador luso-francês na área de cinema, do documentário e grande reportagem. Depois de uma formação em belas artes, estudou jornalismo e cinema em Paris, colaborou com as principais agências de imprensa e sociedades de produção francesas antes de criar em 2007 a Films de l'Odyssée. Christophe Fonseca realizou e produziu mais de 50 filmes, documentários e grandes reportagens regularmente louvados pela imprensa e recompensados com vários prémios. A produtora Imagina Produções nasce da vontade do realizador Ruben Alves, do realizador e produtor Christophe Fonseca e do produtor Duarte Neves, com o objetivo de criar sinergias internacionais. A produtora tem um olhar de fora para dentro, e de dentro para fora, para promover a riqueza patrimonial e cultural de Portugal através produções internacionais.

Romance vencedor do Prémio LeYa 2017 decorre em Paris

O romance «Os Loucos da Rua Mazur», de João Pinto Coelho, vencedor do Prémio LeYa deste ano de 100 mil euros, decorre em Paris e foi editado na semana passada em Portugal.

«Paris, 2001. Yankel - um livreiro cego que pede às amantes que lhe leiam na cama - recebe a visita de Eryk, seu amigo de infância. Não se veem desde um terrível incidente, durante a ocupação alemã, na pequena cidade onde cresceram - e em cuja floresta correram desenfreados para ver quem primeiro chegava ao coração de Shionka. Eryk - hoje um escritor famoso - está doente e não quer morrer sem escrever o livro que o há de redimir».

Para escrever este livro, «precisa da memória do amigo judeu, que sempre viu muito para além da sua cegueira».

«Ao longo de meses, a luz ficará acesa na Livraria Thibault. Enquanto Yankel e Eryk mergulham no passado sob o olhar metódico de Vivienne - a editora que não diz tudo o que sabe -, virá ao de cima a história de uma cidade que esteve sempre no fio da navalha; uma cidade de cristãos e judeus, deãos e de loucos, ocupada por soviéticos e alemães, onde um dia a barbárie correu à solta pelas ruas e nada voltou a ser como era», acrescentou a editora.

Obras de Ana Vieira, Helena Almeida e Joana Vasconcelos continuam na Monnaie de Paris

Continuam em Paris, até 28 de janeiro, obras de Ana Vieira, Helena Almeida e Joana Vasconcelos que integram a exposição «Women House». A exposição, no edifício da Monnaie de Paris, cruza a noção do género feminino com o espaço doméstico, pretendendo mostrar que «não é uma fatalidade» a «evidência histórica» de que «a arquitetura e o espaço público foram masculinos, enquanto o espaço doméstico foi muito tempo o das mulheres».

As três artistas portuguesas seleccionadas figuram entre 39 nomes dos séculos XX e XXI.



Números que falam

8.145

Le Portugal a enregistré 8.145 morts pendant la Première Guerre Mondiale.

→ Brésil

Sílvio Jessé, un peintre du sertão à Paris

Par Dominique Stoenesco

Évoquer l'œuvre picturale de Sílvio Jessé c'est parcourir les sentiers du sertão, cette région aride et semi-désertique du Nordeste du Brésil, dominée par une végétation de cactus et d'arbustes divers aux feuilles rabougries où de maigres troupeaux de chèvres et de bœufs errent sous un soleil accablant. C'est découvrir le monde de son enfance, peuplé de scènes de la vie rurale ou bien jalonné de scènes inspirées des lectures de «Vidas Secas» ou de «Grande Sertão: Veredas».

Ainsi, au début de ce mois, à l'occasion de sa venue à Paris pour le lancement du livre «La guerre de Canudos, une tragédie au cœur du sertão», d'Aleilton Fonseca, dont 12 de ses peintures ont servi d'illustrations, nous avons eu l'occasion de faire plus ample connaissance de Sílvio Jessé et de son œuvre.

Né dans les environs de Vitória da Conquista (État de Bahia), en 1960, Sílvio Jessé a commencé très tôt à s'intéresser aux arts plastiques. Après une formation à l'École d'Arts Plastiques de l'Université Catholique de Salvador de Bahia, il a participé à de très nombreuses expositions, au Brésil, mais aussi en Europe. Ses thèmes s'inspirent essentiellement des paysages et des habitants du sertão.

C'est à l'âge de 8 ans qu'il quitte la campagne avec sa famille pour aller s'installer dans la grande ville. À cette époque, l'enfant Sílvio souffre d'une anomalie visuelle et doit porter des lunettes de correction, car les objets qu'il voit ont des aspects difformes et hypertrophiés.



LusoJornal / Dominique Stoenesco

nettes de correction, car les objets qu'il voit ont des aspects difformes et hypertrophiés.

Sa peinture sera fortement influencée par ces images aux formes étranges et aux couleurs très vives qui s'imprimaient dans sa mémoire. On peut le constater à travers les nombreux tableaux où il peint les arbres, les animaux et les personnages populaires proches de son environnement familial.

Les fêtes et les processions constituent également des moments privilégiés où sont vénéérés une foule de personnages locaux, comme les célèbres Padre Cícero et Lampião qui ren-

treront à leur tour dans l'iconographie de Sílvio Jessé.

«J'avais toujours un cahier avec moi - nous dit Sílvio Jessé en parlant de ses études secondaires - car le dessin était mon activité préférée». Par ailleurs, au fil de ses premières lectures, surtout «Vidas secas», de Graciliano Ramos, il est attiré par le dialogue entre la littérature et la peinture; «J'avais toujours besoin de coller une image à ce que je lisais».

Plus tard, pour le centenaire de la naissance de cet écrivain, il réalisera 50 tableaux inspirés de son œuvre.

Au cours des ses études en Arts plastiques, à Salvador, il découvre

quelques grands noms de la peinture brésilienne, tels que Tarsila do Amaral ou Cândido Portinari, dont il s'inspirera souvent.

À cette même époque, en 1979, il fait ses premières expositions et obtient un prix. Puis, après une période où il s'était consacré exclusivement au dessin et aux arts graphiques, il revient à la peinture et travaille aux côtés de son ami J. Murilo, peintre naïf. En 2006, à l'occasion de l'Année Internationale des Déserts et de la Désertification, la Poste brésilienne lance, à Brasília, un timbre dessiné par Sílvio Jessé.

À propos de sa collaboration avec Aleilton Fonseca, auteur de «La guerre de Canudos, une tragédie au cœur du sertão», Sílvio Jessé nous explique que ce travail lui a permis de se rendre à Canudos, sur le théâtre de la bataille et de mieux connaître cet épisode dramatique de l'histoire contemporaine du Brésil. «Une guerre - nous dit-il - que l'élite brésilienne a longtemps voulu ignorer».

C'est au cours de ce projet qu'il a mis au point une nouvelle technique: la peinture-terre. Une terre qu'il mélange à la peinture et qui imprime à ses toiles des tonalités chaudes et vibrantes.

Enfin, commentant sa venue à Paris, Sílvio Jessé avoue qu'il avait quelques angoisses avant d'y venir à cause de son français, très insuffisant, mais qu'il a été surpris par l'attention des gens et, surtout, conclut-il, par cette ville qui est pour lui «un musée à ciel ouvert».

Leituras com cheiros misteriosos



Por Patrícia Mota (*)

No sábado de manhã, dia 25 de novembro, a equipa do ContoContigo foi mais uma vez muito bem acolhida no Institut culturel franco-brésilien Alter'Brasilis, em Paris 04, para apresentar uma sessão de leitura para crianças cheia de riso do princípio ao fim.

Depois de uma aula de Português, cerca de vinte crianças deste Instituto, e alguns pais, tiveram direito a

ouvir duas histórias sobre um tema que pode muitas vezes ser problemático. Na primeira história, intitulada «Quem soltou o PUM?» de Blandina Franco e José Carlos Lollo, ed. Companhia das Letrinhas, através de um cão que se chama Pum, os autores criaram diversos trocadilhos e situações em que o pum pode atrapalhar porque cheira mal ou faz barulho. Mas a verdade é que ninguém consegue evitá-lo.

Na segunda história, e para comprovar

que o pum quando nasce é para todos, foi abordada a obra «Até as princesas soltam pum» onde ficamos a saber que os comportamentos mais estranhos das princesas das histórias de encantar, como a Cinderela ou a Branca de Neve, na verdade podem dever-se ao facto de também elas soltarem um pum de vez em quando, sem por isso deixarem de ser as princesas mais bonitas do mundo.

À tarde, a mesma sessão foi aberta ao público e foi repetida na escola Mon-

tessori "Montessori's Cool" em Paris 17.

O Conto-Contigo é um projeto AGRAFr que propõe sessões de leitura mensais em português destinadas a crianças dos 3 aos 10 anos, realizadas em espaços diferentes, são gratuitas e abertas a todas as idades.

Novidades em www.agrafr.fr

(*) Patrícia Mota é tradutora e membro da equipa Conto-Contigo.fr

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

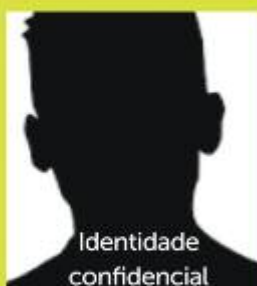
Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Sofri o poder destrutivo da inveja e cobiça das pessoas que me rodeavam e isso trouxe-me consequências graves. Porquê? Sem razão alguma, consideravam-me um obstáculo para ficarem com o dinheiro do meu pai e por isso, deixaram-me doente com uma bruxaria. O Marcos curou-me e mostrou a cara dos meus inimigos - a minha irmã e o marido. Graças a Deus e ao Marcos, isso já passou. Ivânia



Jamais tive tanta má sorte como a que me perseguia antes de visitar o Marcos. Tudo corria mal! Tive até que dormir na casa de amigos, devia dinheiro a toda a gente, comprei banhos para a sorte e todo o tipo de coisas, mas nada me ajudava. Ouvi nas manhãs da rádio Latina, pessoas que davam testemunhos dos benefícios de procurar ajuda com o Marcos. Fui ter com ele e tudo mudou para melhor. Identidade confidencial



O diagnóstico do médico era muito mau. A minha doença não tinha cura pois não sabiam o que era e por isso não se podia tratar. As dores de cabeça eram tão fortes que sentia que me saíam os olhos! Não podia trabalhar, não podia abrir os olhos, não tinha vida! O Marcos descobriu que a minha prima Lourdes tinha uma fotografia minha amarrada e posta ao contrário e o lugar onde estava amarrada era a minha cabeça. Graças ao Marcos, estou bem. Marcia

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Ela sempre foi livre de fazer a sua vida. Eu não a restringia e essa liberdade permitiu-lhe conviver com muita gente e entre elas estava um Brasileiro de nome David e com ele foi ver as Cataratas do Niagara e enganou-me. A minha vida perdeu o sentido e quando as coisas estavam mesmo perdidas, o Marcos ajudou-me e levo isso no coração. Obrigado Marcos por me aliviastes dessa dor de alma. Angel



Os males foram tantos e tão tristes de ver como me estavam a prejudicar e a destruir a minha relação e a minha vida. Não sabia o que fazer! A minha última esperança era o Marcos e Deus. Eles fizeram um milagre comigo. Marylyn e César



Contra a violência e a favor do amor e de tudo o que de bom o Marcos fez nas nossas vidas. Recomendamo-lo! Cristina e Enrique

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro



07 52 37 03 37

→ Na região de Lyon

Criada nova associação: Rancho Folclórico Verde Minho de Ternay

Por Jorge Campos

Na vila de Ternay (69), nos arredores de Lyon, foi criada uma nova associação com um rancho folclórico e que tem por nome: "Verde Minho".

Nesta cidade com cerca de 5 mil habitantes, a sul de Lyon, muito perto do eixo rodoviário A6, a Comunidade portuguesa é muito numerosa.

"Somos perto de quarenta pessoas no rancho, e de todas as idades. São cerca de dez pares a dançar, e o resto são os músicos e as cantadeiras. Representamos a região do Minho, claro, e especialmente a zona de Barcelos e de Braga, de onde somos quase todos oriundos" explica António Pereira, o



LusoJornal / Jorge Campos

Presidente desta nova associação. "Oficialmente já estamos registrados na Préfecture de Lyon desde o dia 30 de abril de 2017. Por enquanto os nossos aderentes são os membros do rancho, mas temos expectativas de termos muitas adesões de Portugueses e de Franceses que vivem nesta região a sul de Lyon".

As principais atividades da associação vão ser a de organizar jantares de convívio, e passeios durante o ano. "O nosso Festival anual de folclore já está planeado para o mês de maio próximo".

"Queremos manter sempre viva e transmitirmos aos nossos jovens estes valores da nossa cultura popular, que

é o Folclore" concluiu ao LusoJornal o Presidente António Pereira.

A Mairie de Ternay cedeu um local para os ensaios do rancho, todas as semanas, e também prometeu de lhes atribuir a Sala de Festas municipal, para a organização de festas.

A Direção atual é composta por António Pereira (Presidente), com três Vice-Presidentes - Daniel Silva, Manuel Silva e Maria José Carvalho - a Secretária Maria de Fátima Silva e a Tesoureira Paula da Rocha.

A primeira atuação oficial do rancho decorreu na Casa Oliveira, em Grigny, que os ajudou nas suas premícias, com locais e também financeiramente.

L'Automne Portugais à Bordeaux

Par Isabel Pereira Vincent

Comme tous les ans, l'Association Culturelle O Sol de Portugal organise à Bordeaux la manifestation «Automne portugais». Placée cette année sous le signe «La fête et le quotidien», elle a débuté le 3 novembre et se terminera le 1 décembre, dans divers lieux de l'agglomération bordelaise.

«L'Automne portugais» propose une série d'événements mettant en évidence la culture portugaise dans sa diversité et sa modernité. Les trois premiers rendez-vous culturels ont une forte adhésion du public et, pour la plupart, en présence du nouveau Consul Général du Portugal à Bordeaux, Marcelo Mathias et du Député portugais Carlos Gonçalves.

La première rencontre a eu lieu le 3 novembre au Centre d'Animation St. Pierre en présence du Consul du Portugal à Bordeaux: une Conférence par Carlos Manuel Alves, Professeur à la Faculté de Droit de Bordeaux, suivie par une dégustation de vins du Douro commentée par Philippe Roudié.

La Conférence, très applaudie, avait pour thème «Portugal, le bon élève européen des énergies vertes». Elle a permis de découvrir des aspects actuels et peu connus du public présent concernant la modernité et le dynamisme portugais dans le développement des énergies éolienne et solaire qui mettent le Portugal à la pointe de l'Europe dans ce secteur.

Les présents ont salué: le fabuleux record du Portugal! Du jamais vu! Pendant quatre jours, du samedi 7 mai à 6h45 au mercredi 11 mai à 17h45, l'ensemble de toutes les consommations électriques du Portugal ont été intégralement couvertes... par des énergies renouvelables. Un gros plan sur un record exemplaire et enthousiasmant salué par les présents.

Les qualités du conférencier et les nombreux échanges avec le public présent ont témoigné de l'intérêt du sujet choisi pour témoigner d'un quotidien actuel portugais, thème de la manifestation de cette année.

Mais le côté festif était aussi présent dans la dégustation de vins du Douro, savamment conduite par Philippe Roudié, à laquelle un très amical

repas partagé a fait suite dans une joyeuse ambiance.

Le deuxième événement «Contes chez l'habitant» a eu lieu le jour suivant, le samedi 4 novembre, au domicile d'un artiste portugais résidant dans le vieux Bordeaux, José da Silva. Les conteuses et conteur du Sol de Portugal ont ravi les personnes présentes, grands comme petits, avec leur mise en scène, leur jeu facétieux d'acteurs/conteurs et la drôlerie des histoires contées autour du thème des fêtes au village et de l'esclavage, contes issus du patrimoine africain et brésilien mais adaptés par les conteurs du Sol de Portugal. La soirée s'est aussi terminée par un joyeux repas convivial avec les denrées apportées par tous les convives.

Le 9 novembre, au Centre Culturel Boulevard de Potes, a eu lieu le vernissage de l'exposition «L'Or de Viana» et la Conférence sur le même thème faite par Maria Luiza Arnaud. Plus d'une cinquantaine de personnes étaient présentes et parmi elles le Consul Général du Portugal Marcelo Mathias et le Député Carlos Gonçalves.

La conférence, illustrée en permanence par un diaporama d'images, inédites pour le public présent, mettait en valeur les femmes de Minho et du Nord Portugal à travers l'histoire de l'usage des bijoux en filigrane d'or depuis la proto histoire jusqu'à nos jours, sans oublier les différents apports venus d'ailleurs pour enrichir l'esthétique si particulière des bijoux dits de Viana. Les usages festifs lors des célèbres Fêtes d'Agonia à Viana do Castelo, surtout les parures majestueuses des «mordomas» avec leurs corsages intégralement couverts de bijoux en or, mais aussi les usages quotidiens et actuels ont été évoqués, ainsi que l'inspiration du «coeur de Viana» dans l'œuvre de la grande plasticienne portugaise Joana de Vasconcelos.

La Conférence a permis de donner un contexte réel et actuel aux magnifiques tableaux de l'exposition, une réalisation de la Mairie de Viana do Castelo, qui ont été très appréciées et commentées par le très nombreux public présent lors du



vernissage autour d'un verre de l'amitié.

Des groupes de visite ont été prévus jusqu'au 17 novembre date à laquelle l'exposition était visible. Ces derniers jours, des animateurs ont proposé de nombreuses activités autour du Portugal à l'école du vieux bordeaux: l'art de l'azulejo et contes portugais.

La manifestation «Automne Portugais à Bordeaux» se clôturera le vendredi 1 décembre, avec la projection de 4 films documentaires du réalisateur bordelais Raymond Arnaud. La projection aura lieu au Centre d'Animation St Pierre, 4 rue du Mulet, à Bordeaux, juste derrière le cinéma Utopia, à 20h30.

Les films donnent à voir des fêtes

portugaises inédites: Le cycle d'hiver à Trás-os-Montes, avec la fête du Carrocho ou des Garçons à Constantim, et la Fête des masques à Ousilhão; le Cycle d'été avec la Fête du Forcão à Lageosa da Raia, Beira, et «Les ballons de la S. Jean» à Porto. Un public, curieux de la culture portugaise dans ses aspects contemporains et traditionnels est attendu.

● PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispôr em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Nós compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tomar conta da sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

Andebol Feminino



LusoJornal / Marco Martins

Por Marco Martins

A Seleção Angolana Feminina de Andebol alcançou o terceiro lugar no Torneio de Paris, que serve de preparação para o Mundial que vai decorrer na Alemanha no mês de dezembro. Angola derrotou a Tunísia por 31-14, enquanto a França venceu a prova ao derrotar a Eslovénia por 26-18 na final. Na luta pela terceira posição na prova, as angolanas defrontaram a Tunísia no domingo 26 de novembro. A Seleção Angolana passou rapidamente para a frente do marcador, e no intervalo o resultado era de 17-8. Na segunda parte as Angolanas continuaram a dominar a Tunísia que nunca foi capaz de inverter a tendência do encontro. O resultado final fixou-se em

31-14.

A melhor marcadora do lado de Angola foi a Capitã, Isabel Guialo, com seis golos apontados, à frente de Vilma Nenganga e Albertina Kassoma com quatro tentos. Recorde-se que nesta semana de preparação, Angola venceu a Seleção Portuguesa por 24-23, perdendo por 23-30 no segundo encontro. Já na sexta-feira 24 de novembro, a Seleção Angolana voltou a perder frente à Eslovénia por 25-31.

A preparação vai continuar para as Angolanas que vão defrontar esta quarta-feira, dia 29 de novembro, a França, em Metz, em território francês. Quanto ao primeiro jogo de Angola na Alemanha será a 2 de dezembro frente à Espanha em Trier.

Créteil/Lusitanos se relance à Dunkerque

Par Joël Gomes

USLD 1-2 US Créteil/Lusitanos

Véritable électrochoc ou simple sur-saut d'orgueil? Après une semaine compliquée, l'US Créteil/Lusitanos s'est, quoi qu'il en soit, relancée en allant s'imposer sur la pelouse d'une solide formation dunkerquoise, vendredi dernier.

Parfois malmenés, les Béliers ont su faire preuve d'abnégation pour aller chercher la victoire dans les dernières secondes de la partie grâce à Petshi. En fin de première période, le jeune Sidibé (titularisé pour la première

fois) avait déjà montré la voie du succès en profitant d'un bon service de Mahon. Et si Mimité avait remis son équipe dans le sens de la marche avec une égalisation qui finira sans doute dans le top but de la 14ème journée, les Béliers ont eu le mérite de ne rien lâcher et d'y croire jusqu'au bout. Après avoir laissé passer l'orage, ils sont allés chercher leur première victoire de la saison en déplacement. Aux forceps, mais avec les tripes. Toujours convalescente, l'US Créteil/Lusitanos remonte à la 11ème place et s'offre une vraie bouffée d'oxygène avant d'accueillir Lyon, le 8 décembre prochain à Duvauchelle.

EXPOSITIONS

Jusqu'au 17 décembre

L'art dans les Chapelles invite l'artiste portugaise Armada Duarte (Praia do Ribatejo, Portugal, 1961), avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris. Chapelle la Trinité, Castennec, à Bieuzy-les-Eaux (56).

THÉÂTRE

Le samedi 2 décembre, 20h00

Soirée lusophone. Spectacle «A Barca», un conte musical qui vous fera voyager au Portugal, au Brésil et en Afrique lusophone. Suivi d'un dîner, organisé par l'association Portulan. Salle Les Floriales, 3 rue du Dr Lucien Cartotto, à Aix-en-Provence (13).

Le samedi 2 décembre, 20h30

Revista à Portuguesa - «O Fado - Na Tasca do Ti Carlos» - avec António Pinto Basto, Manuela Bravo, Paulo Oliveira, Luís Viegas, Filipa Giovanni et Ana Paula Mota. Organisation: Association Culturelle Portugaise. Espace de Loisirs Le 167, 167 avenue Charles de Gaulle, à Neuilly-sur-Seine (92). Infos: 06.18.89.05.15.

FADO

Le jeudi 7 décembre, 19h45

Apéro fado avec le projet Sud Express de Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à Paris 11. Infos: 01.43.57.24.24.

Le lundi 11 décembre

Fado avec Paulo Manuel, accompagné par Filipe de Sousa et Nuno Esteves, avec la participation de plusieurs chanteurs. Chez Silvana, 85 boulevard Magenta, Marché de Saint Quentin, à Paris 10. Infos: 01.48.24.27.23.

Le jeudi 21 décembre, 19h45

Apéro fado «scène ouverte» accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). La Chapelle des Lombards, 19 rue de Lappe, à Paris 11. Infos: 01.43.57.24.24.

Le jeudi 21 décembre, 20h30

Concert de Gisela João. Le Parvis, à Ibos (65).



Le samedi 13 janvier

Concert de Gisela João. Les 13 Arches, à Brive-la-Gaillarde (19).

SPECTACLES

Le samedi 9 décembre, 19h00

Buffet froid avec animation de Dj Anibal, spectacle Dalida Mon Amour, avec Julie-Sylvie et Seb, organisé par le collectif Festiv'Centre Ville, Les Amis des Côteaux et Agora, au profit du Téléthon. Salle Pierre Dux, Complexe Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à Argenteuil (95). Infos: 06.10.64.50.82.

Le samedi 9 décembre, 19h30

Fête de Noël, animée par David Seixas, organisée par l'Association sportive et culturelle franco-portugaise de Les Clayes-sous-Bois. Espace Michel Petrucciani, rond point des Droits de l'homme, à Villepreux (78). Infos: 01.30.56.03.02.

FOLKLORE

Le samedi 2 décembre, 21h00

Rusgas avec les groupes Aldeias do Vez de Rosny-sous-Bois, Aldeias do Minho de Draveil, Estrelas do Alto Minho de Paris 14, Romarias do Minho de Drancy, Saudades de Portugal de Sainte Geneviève-des-Bois et Juventude Portuguesa de Paris 7, organisé par le groupe Juventude Portuguesa de Paris 7. Salle C3B, 54 rue Emeriau, à Paris 15. Entrée libre.

RÉVEILLON

Le dimanche 31 décembre

Réveillon de la Saint Sylvestre organisé par le Comité de Fêtes d'Argenteuil, avec Serge et Alzira et le Dj Anibal. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à Argenteuil (95). Infos: 06.15.76.47.59.

Le dimanche 31 décembre, 19h30

Réveillon de la Saint Sylvestre organisé par l'Association Culturelle Portugaise de Les Ulis-Orsay. Dîner de Gala, ambiance Latino, avec animation par le groupe Spartakus et Dj Rui Fernando. Gymnase Blondin, avenue Guy Moquet, à Orsay (91). Infos: 06.09.81.25.19.



Boa notícia

A raposa e o príncipe

O próximo domingo, dia 3, marca o início de um novo ano para a Igreja: é o primeiro domingo de Advento (do latim Adventus, que significa "chegada"), o tempo litúrgico que antecede o Natal. Mais uma vez o Evangelho convida-nos a vigiar: «Vigiai, porque não sabeis quando virá!» Porém, de tanto se insistir na vigilância, talvez alguns leitores comecem a perguntar-se: «Mas afinal, quem é que vai chegar? É um amigo ou um inimigo?»

Não devemos ter medo, pois o convite a vigiarmos não é uma frase isolada, mas está inserida num Evangelho que propõe uma imagem bem clara de Deus. Quem regressa não é um senhor terrível e tirano, mas sim o Pai de Misericórdia e Amor... Nunca vos aconteceu ir espreitar à janela, de dez em dez minutos, mesmo sabendo que ainda faltam duas horas para que o vosso amor chegue? Só quem já amou pode entender a espera e a vigilância de que nos fala o Evangelho. É o aguardar apaixonado que tão habilmente foi descrito pela raposa ao príncipezinho, numa das mais belas páginas do famoso livro de Saint-Exupéry.

«(...) Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz. Quanto mais a hora for chegando, mais eu me sentirei feliz. Às quatro horas, então, estarei inquieta e agitada: descobrirei o preço da felicidade! Mas se tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração (...)» Eis o tempo de Advento! Eis a preparação para o Natal: esperamos com emoção o Senhor que nos cativou, que conquistou o nosso coração e durante quatro semanas preparamos com alegria a nossa casa e o nosso coração para O acolhermos bem.

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:



Église Ste Bernadette
14 avenue Robert Keller
91170 Viry Chatillon
2º Domingo do mês às 9h30

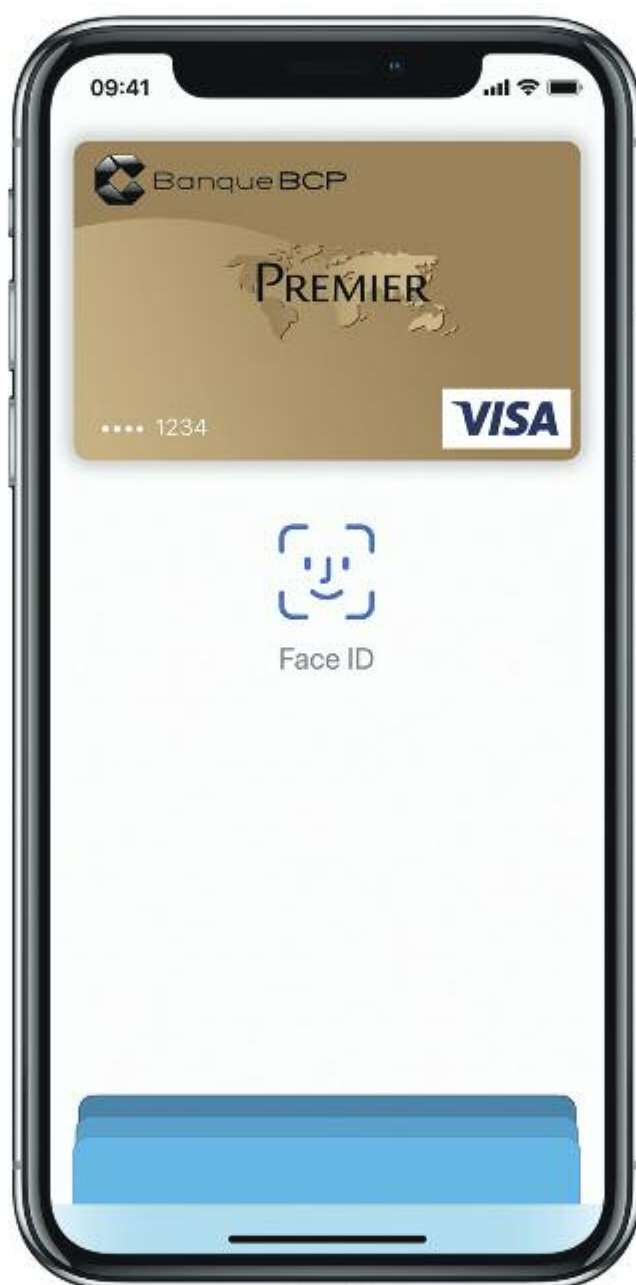
Avec Apple Pay vos paiements

sont **BCP** plus simples

pratique

sécurisé

confidentiel



PARISHANGHAI



BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 126 955 886 euros. Siège social 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - Société de Courtage d'Assurances Garantie Financière et Assurance Responsabilité Civile Professionnelle conformes au Code des Assurances - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR), 61, rue Taitbout 75436 Paris Cedex 09 - site web ACPR : www.acpr.banque-france.fr/ Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.
*Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h15

banquebcp.fr

+ 33 (0) 1 42 21 10 10*

Nous suivre sur [f](#) [t](#) [in](#) [@](#)